N. 187 — 1 de Julho 1922 — Anno X. Redacção: Rua de S. Bento, 93-A — S. Paulo

A Cigarra

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO. — Director-Proprietario GELASIO PIMENTA

Assignatura para o Brasil - 12$000 Numero Avulso: $600 réis Assig. para o Extrangeiro - 20$000

CHRONICA

FOI assassinado ha dias por um dos parentes um grande capitalista, muito conhecido pela sua sordida avareza. Possuia elle, só em immoveis, uma renda de cerca de dez contos mensaes. Foi um tyranno da esposa e das filhas, e estas, para prover a sua propria subsistencia, eram obrigadas, além das rudes tarefas domesticas, a trabalhar como lavadeiras. Uma das filhas, mais fragil que as outras, não podendo resistir ao desconforto e á pobreza da alimentação, adoeceu gravemente, e teve de recolher-se á Santa Casa como indigente. Morreu, e como a familia quizesse homenageal-a com um enterro de terceira classe, o avarento oppoz-se a esse luxo superfluo, impondo que o enterro fosse feito a expensas daquella casa de caridade. D'ahi advieram desavenças, que se foram azedando com o correr do tempo. O epilogo foi o assassinato, praticado, em defesa propria, pelo parente. E' um magnifico assumpto de grand-guignol.

O amor ao dinheiro é o maior dos amores, e é um amor puro, desinteressado, porque o avarento ama o dinheiro pelo dinheiro e não pelos bens que elle offerece.

Certo judeu perdeu um dia a sua carteira, que continha cincoenta mil francos. A esposa tentava a todo instante consolal-o, mas inutilmente, porque á medida que os dias corriam mais augmentava a sua tortura. Ao cabo de dois mezes, um honesto gendarme encontrou a carteira, escondida sob a grama de um jardim e toda humedecida de orvalho. Abriu-a, contou o dinheiro e encontrando um papel onde estava indicada a residencia do judeu, para lá se dirigiu. Seria de ver-se a alegria do homem ao verificar que o dinheiro estava intacto. Agradeceu ao gendarme, recompensou-o com um beijo e despediu-o. A essa alegria, porém, succedeu uma funda tristeza. O homem continuava inconsolavel. Indagando a esposa a causa dessa nova tristeza, o avarento explicou:

— Estou chorando os juros que o meu dinheiro não rendeu durante os dois mezes em que a carteira esteve perdida!

Havia em Pariz um judeu cuja avareza o tornou celebre. Um avarento provinciano invejara essa celebridade. E dizia este com os seus botões:

— Sou immensamento rico e nunca dispendi um "sou„ para comprar um pão, entretanto, vivo obscuramente e a minha avareza nunca foi louvada nas gazetas.

O bruto amava a celebridade e desejara que seu nome fosse citado entre o "Avaro„ de Molière e o "Pae Goriot„ de Balzac, tal como o seu famoso collega de Pariz. Cuidando que a sua obscuridade provinha de não ser elle sufficientemente "economico„, resolveu transportar-se á capital para tomar lições de "economia„ com o outro, alvo da sua inveja. Apresentou-se e disse ao que vinha. O outro, que se orgulhava de sua larga hospitalidade, recebeu-o affectuosamente e prometteu-lhe inicial-o nos segredos de sua arte.

— Para começar, disse, vou convidal-o para o almoço.

O provinciano arregalou os olhos de espanto, e pensou comsigo que o pariziense não tinha o valor que lhe davam as gazetas e que, na arte da avareza, não passava de um simples c botino.

O pariziense levou-o a uma "cremerie„ e reclamou ao caixeiro um queijo, um bom queijo. O caixeiro offereceu-lhe, escolhido entre os mais frescos, um "gruyère„, garantindo que o queijo era tão macio como manteiga.

— Pois então prefiro a manteiga, falou o freguez.

O caixeiro trouxe a manteiga e gabou-lhe a frescura, affirmando que era puro o leite.

— Pois então traga-me leite.

O caixeiro foi buscar o leite, e emquanto despejava na vasilha, ia gabando-lhe a pureza, a leveza, a bonita côr. E accrescentou:

— Este leite é tão leve como a agua.

A estas palavras, o avarento de Pariz, agarrando o hospede pelo braço, falou-lhe ao ouvido:

— Vamos pois almoçar agua, que é o que não falta lá em casa.

Conta o mestre Machado de Assis que certo individuo, cuja avareza era commentada por quantos o conheciam, estava passeando em companhia de um amigo, quando foi abordado por uma menina que lhe entregou uma cédula de cinco mil réis, pedindo-lhe que verificasse se era falsa. A nota era verdadeira. O homem conservou-a entre as mãos longamente, alisou-a, leu os dizeres, observou os desenhos, e teria permanecido mais tempo com a cédula nas mãos, a gosar-lhe o contacto, se a menina, impaciente já, não lh'a reclamasse. Elle devolveu-lh'a por fim, e voltando-se para o companheiro, fez esta observação:

— Como é gostoso pegar o dinheiro, mesmo quando não é da gente!

O avarento assassinado ha dias não seria, porventura, tão finamente requintado como esses, mas era, com certeza, mais sordido.

Expediente d'"A Cigarra"

Director - Proprietario,
GELASIO PIMENTA

Redacção: RUA S. BENTO, 93-A
Telephone No. 5169 - Central

Correspondencia—Toda correspondencia relativa á redacção ou administracção d'"A Cigarra" deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á rua de São Bento n.º 93-A, S. Paulo.

Recibos — Além do director-proprietario, a unica pessoa auctorisada a assignar recibos nesta capital, em nome d' "A Cigarra", é o sr. Luiz Correia de Mello, gerente do nosso escriptorio.

Assignaturas — As pessoas que tomarem uma assignatura annual d'"A Cigarra", despenderão apenas 12$000, com direito a receber a revista até 31 de Julho de 1923.

Venda avulsa no interior — Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos Estados do Norte do Sul do Brasil, a administração d'"A Cigarra" resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atrazo.

Agentes de assignatura — "A Cigarra" avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas á administração, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

Collaboração — Tendo já um grande numero de collaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra" só publica trabalhos de outros auctores, *quando solicitados pela redacção.*

Succursal em Buenos Ayres — No intuito de estreitar as relações intellectuaes e economicas entre a Republica Argentina e o Brasil e facilitar o intercambio entre os dois povos amigos, "A Cigarra" abriu e mantém uma succursal em *Buenos Ayres*, a cargo do sr. *Luiz Romero.*

A Succursal d'"A Cigarra" funcciona alli em *Calle Perú, 318*, onde os brasileiros e argentinos encontram um bem montado escriptorio, com excellente bibliotheca e todas as informações que se desejem do Brasil e especialmente de S. Paulo.

As assignaturas annuaes para a Republica Argentina, custam *12 pesos.*

Representante na França e Inglaterra — São representantes e unicos encarregados de annuncios para "A Cigarra", na França e Inglaterra, os srs. *L. Mayence & Comp., rue Tronchet n.º 9 — Pariz.*

Representantes nos Estados Unidos — Faz o nosso serviço de representação para annuncios nos Estados Unidos a *Caldwel Burnet Corporation, 101, Park Advenue, Nova York.*

Venda avulsa no Rio — E' encarregada do serviço de venda avulsa d'"A Cigarra" no Rio de Janeiro, a *Livraria Odeon*, estabelecida á Avenida Rio Branco n. 157 e que faz a distribuição para os diversos pontos daquella capital.

Musa sonhadora

Sei que um dia virás. Não sei de onde, nem quando..
(No inverno quasi sempre o sol custa a chegar!)
E sei que has de trazer na voz, no gesto brando,
Esse amor que me inspira e que me faz sonhar.

E tudo o que eu pensei, sómente em ti pensando,
E tudo o que eu sonhei, sonhando te encontrar:
Serão rosas de amor que eu hei de ir desfolhando
No caminho por onde houveres de passar.

E tudo o que eu soffri na vida ingloria e obscura,
Os dias de saudade, as horas de tortura,
Emquanto te esperava anciosa e commovida;

Tudo compensará no dia em que viéres
Um sorriso, um olhar, um beijo que me déres,
Tu que és o amor, tu que és o sol, tu que és a vida

COLOMBINA

A interessante menina Aledyr, de 4 mezes de idade, filha do estimado sr. Alipio Cascão, director-gerente da conceituada firma do Rio de Janeiro, Heinzelmann & Comp.

A BELLEZA DOS SEIOS DA MULHER

DESENVOLVIDOS — FORTIFICADOS — AFORMOSEADOS

Desenvolvimento e Reconstituição dos SEIOS da Mulher com

A PASTA RUSSA DO DOUTOR G. RICABAL

Celebre Medico e Scientista Russo

"Vide os Attestados e Prospecto que acompanham cada Caixa„

A venda em todas as PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS DE SÃO PAULO

Deposito: RUA GENERAL CAMARA, 225 — RIO DE JANEIRO

Preço de um Pote 10$000 — Pelo correio mais 2$000 réis

CHRONICA DAS ELEGANCIAS

QUANDO se trata de moda não se póde falar de economia, porque são idéas oppostas que "hurlent de se trouver ensemble„. A economia envolve a idéa de coisa pratica, util, de uso duradouro, ao passo que a moda lembra as coisas superfluas, o luxo caro e de uso ephemero. Entretanto, com um pouco de boa vontade se podem alliar as duas coisas, que não são tão incompativeis como se pensa. Na estação que atravessamos, de frio ás vezes intensissimo, são indispensaveis os abrigos de pelle, os manteaux, os chales de lã. Os negociantes do genero fazem sempre um grande sortimento desses artigos de inverno, comprando-os em França, durante o verão, por preços baixos. Ora, as senhoras economicas deveriam comprar esses artigos durante o verão, para os obter por preços commodos, e não agora, que elles, devido á grande procura, se estão vendendo por preços aterradores. Não cuidem as senhoras que os abrigos comprados no verão possam não corresponder á moda do inverno. E' um engano. As pelles, por exemplo, são sempre as mesmas. As raposas, as chinchillas e os arminhos são bichos que não mudam de fórma, e sejam quaes forem as variações da moda, esses bichos conservam sempre a mesma pelle que a natureza lhes deu. Quanto aos tecidos pesados, proprios para tailleur, convém compral-os no verão para mandar confeccionar com elles os modelos de inverno. Mas isto são precauções que ninguem toma. Ninguem, não; as familias israelitas, que tambem prestam culto á moda, tomam essas precauções. E entre as senhoras dessa raça, muitas ha que, em Pariz e Nova York, são apontadas como figurinos authenticos de elegancia.

Uma elegante, que seja dotada de espirito pratico, pode vestir-se pela metade do preço com que se veste uma outra elegante que não seja dotada do mesmo espirito. Como vêm, a moda e a economia não são coisas absolutamente incompativeis.

Na actual estação estão muito vulgarizadas as capas e os chales. Os chales de lã, de côres claras, crême com barra verde ou de outra qualquer côr amortecida, são muito praticos. Vendem-se por preços relativamente commodos, 50$ ou pouco mais, e são muito confortaveis. As capas sem mangas suam-se de diversos feitios e modelos, ora curtas, ora longas, com golas bordadas a côres vivas.

As botinas altas de canhão abotoado, algumas das quaes têm a fórma de polainas, estão muito em voga, mas em S. Paulo continuam-se a usar os sapatos rasos, a despeito do frio cortante. Dir-se-ia que as pernas e os pés não neces itam de defesa contra o frio. Vêm-se senhoras abrigadas sob espessas capas, sob chapéus de velludo, com as mãos escondidas em luvas forradas, com o pescoço afogado nas golas levantadas, a expôr ao vento humido e gélido as pernas vestidas em meias de seda finissima, quasi diaphana! E' um contransenso.

Photographia tirada por occasião do casamento do dr. João Arnaldo Soares Voigt com a exma. sra. d. Antonietta de Faria, celebrado nesta capital.

Dentre os modelos de grande luxo, proprios para cerimonia, que mais successo fizeram na ultima estação pariziense, vamos destacar um que nos impressionou pela sua graça inedita e pela sua surprehendente sumptuosidade. E' uma toilette em setim preto, muito souple, ornada de rendas chantilly e borlas grandes de fio de seda. A saia desce até ao tornozelo, formada por dois largos pannos arregaçados de cada lado, de modo a fazer na frente e atraz um estreito V. Os pannos são muito franzidos em torno da cintura. Os quadris são levemente tufados, não muito, cahindo de ambos os lados uns pannos em renda "laise" de chantilly preta. O corpinho é de genero kimono do mesmo setim. As costas lisas, com a frente, porém, bastante drapée, cruzando da direita para a esquerda. Grande decote em redondo sobre os hombros. Manga em "laise" chantilly, um pouco larga na parte superior e mais larga na inferior, onde forma "evasé", guarnecida por um viez de setim preto. O cinto é formado por uma larga banda de setim drapée franzido nas duas extremidades e guarnecidas por duas borlas de cada lado. O cinto ata na frente, deixando cahir as pontas até á barra da saia.

ANNETTE GUITRY.

SARDAS, Manchas, Pannos, Rugas, Espinhas e outras MOLESTIAS que enfeiam a CUTIS desapparecem com o uso constante do

IODEAL

O REMEDIO mais antigo e mais usado para o tratamento da PELLE.

Deposito em São Paulo — Drogaria Baruel — Drogaria Amarante

Vozes de um ceguinho

— Como deve ser bello o céo, á noite, com suas estrellas cadentes, e, durante o dia, sob a acção dos raios scintillantes e ardentes do sol!

— Como deve ser risonha a natureza, de manhanzinha, com os sorrisos e beijos da aurora, e, á tardinha, com a sombra, a despedida e os suspiros do crepusculo!

— Que movimento não terão as ruas e praças da cidade, cheias de crianças, velhos e moços, e cortadas, em todas as direcções, por carros, automoveis, bondes e trens, que lhes dão um aspecto animador, todo bulhento e festivo!

— Que encanto e que belleza não offerecerá um punhado de meninos que, (parece que ouço os seus ruidos claros!) qual bando de avesinhas irrequietas e gentis, brinca e se diverte á sombra das arvores, á beira dos regatos, correndo, brejeiros e felizes, nas vias publicas ou por entre os bancos e canteiros dos parques e jardins!

— Quão formosa não será a escola, onde a criança aprende coisa util e sã, onde a alma infantil abre, de par em par, as suas petalas ainda muito tenras e verdejantes, para receber os osculos fecundantes, os raios bemditos das luzes do *A. B. C.* ou do fóco sagrado da cartilha!

— Eu imagino (e isso me dizem sempre) que os jardins e as campinas são extraordinariamente pittorescos, cheios de alfombra, de perfume e de flôres, pontilhados de borboletas polychromas, e onde pipilam, descuidados e alegres, minusculas corollas aladas — os colibris pequeninos e incançaveis!...

— Disseram-me, ainda hontem, á tarde, que, além um pouco donde a cidade acaba, ha uma floresta cheia de encantamento, onde gorgeia, venturosa, uma multidão de passaros multicôres, de todos os tamanhos e de mais variegados cantos!...

— Explicaram-me que, quando chega a primavera, os campos reverdecem, resplendentes de aromas e de calices de todos os matizes; que, quando o verão está em meio, até os troncos das arvores parecem lamentar a impiedade dos raios solares, o vigor e a plenitude de um calor causticante; que, quando o outomno se annuncia, as arvores reflorescem e as fructeiras dos quintaes, dos pomares e dos mattos ficam repletas de fructazinhas novas, que amadurecem pela estação a dentro; e que, quando o inverno apparece, com a sua geada e com seu frio, os prados e florestas se desengalanam, perdendo a sua verdura e as suas pompas, espalhando em tudo nevoas de tristeza e neblina de melancolia e desolação...

— Entretanto, eu, que já sou um homem, tendo já dezoito annos completos, ainda não pude admirar nada disso, ainda não pude presenciar todas as bellezas que apontei, todas as cousas lindas que acima falei...

— Recluso, preso — triste prisioneiro sem ter jamais a esperança de um dia recuperar a liberdade perdida — eu vivo, ou antes vegeto, qual planta inutil, não conhecendo siquer as paredes da casa onde passo minutos, horas. mezes e annos, e onde lamento, choro e padeço, a desdita da minha sorte, a desventura da minha existencia!...

Nesse momento, o misero céguinho, com o semblante voltado para o além, de joelhos, no seu quartozinho silencioso, abre os seus braços e roga, com todo o fervor, como quem, contrictamente, rezasse uma oração, como quem, religiosamente, balbuciasse uma prece:

— Deus, Deus, tu que criaste o mundo a terra, o céo, com todas as maravilhas, cria-me, por um instante ao menos, a luz nestes meus olhos tristes, nestes meus olhos dolorosos, nestes olhos sempre cerrados e profundamente escuros!

— Dá, Senhor, que tudo pódes, um pequenino e rapido movimento a estas palpebras fortemente colladas, de maneira que, por um minuto sómente, eu possa, embevecido, vêr e contemplar o céo, a terra, a natureza, o sol emfim — obras que tu mesmo produziste, fructos e dadivas de tuas mãos prodigiosas e abençoadas, criações feitas ao teu poder, á tua inspiração e ao sopro acalentador e immenso de tua vontade infinita!

E, extatico, naquella commovente attitude, o joven cégo permaneceu por alguns minutos, aguardando que o Creador delle se apiedasse e que um milagre, palpitante e real, se produzisse naquelle momento pathetico...

O' bemdito lenitivo dos que soffrem e padecem terrivelmente! Dahi a pouco, lagrimas abundantes e tremulas deslisavam, rapidas, umas após outras, daquelles olhos tristemente fechados — lagrimas que eram bençãos dos Céos e mandadas por Deus, orvalhos celestiaes e divinos, que suavisaram, ao certo, — embora por um segundo apenas — os pezares e os aborrecimentos daquelle o que o destino fôra tão cruel e a natureza tão impiedosa, horrenda e barbara!

Sagradas lagrimas essas e bemaventurados esses que, soffrendo continuadamente, estando já habituados com a dôr, podem chorar (o choro é uma consolação!) ao menos uma vez na vida!...

FRANCISCO DAMANTE.

Os rumores pódem ser photographados, graças a uma admiravel machina que o sr. Low experimentou no carrinho automobilistico de Brootland, em Inglaterra.

O sr. Low, diz o "Daily Chronicle", photographou não só o rumor dos automoveis em toda a velocidade, mas até a tosse dos viajantes...

Qual a utilidade pratica da machina, que se chama audometro? Eil-a: o audometro não só mede os rumores, mas quasi localisa os defeitos do motor, no caso de este ter defeito. O singular apparelho se basea no seguinte: o som faz vibrar um diaphragma munido de um espelho que vibra, transformando em vibrações luminosas as vibrações sonoras, que são recolhidas em uma pellicula sensivel.

O bonito é geralmente diminutivo, o bello augmentativo. — *M.*

189.155

A egreja

...A egreja se não destroe, perseguindo-a, arrancando-lhe o ouro das arcas, os aneis dos dedos, os brocados do corpo. Nos dias sublimes e longinquos da sua infancia maravilhosa, rôta, sem pão, descalça, viveu em antros, gemeu nas galés, os tigres morderam-na, varou-a o ferro, queimou-a o fogo, trezentos annos a perseguiram, milhões de vezes a crucificaram, e, das continuas mortes da sua carne, ergueu-se, illesa e luminosa, a sua immortalidade espiritual. E quando mais tarde, dominadora e deslumbrante, no trono de Cesar, foi a rainha unica do mundo, para quebrar-lhe a omnipotencia, bastou a voz d'um monge solitario.

A dor eleva, a dor exalta, a dor diviniza. O christianismo gerou-o o Amor e a Dor nasceu, escorrendo sangue, n'uma cruz. A opulencia pagã da Egreja foi o crime da Egreja. Quanto mais simples e mais humilde, mais victoriosa e mais robusta.

Tambem se não destróe a Igreja, destruindo Jesus. A essencia do christianismo é universal e é eterna, immanente á vida. Houve christãos sem conta antes de Christo, cada santo que surge é um continuador de Christo que apparece, e todo o homem que, sendo deista, se eleva a um alto gráu de moralidade, torna-se por esse facto um christão verdadeiro. Christo é filho do Espirito Divino, porque é filho do ideal humano sublimado, e este é o reflexo directo do Espirito de Deus.

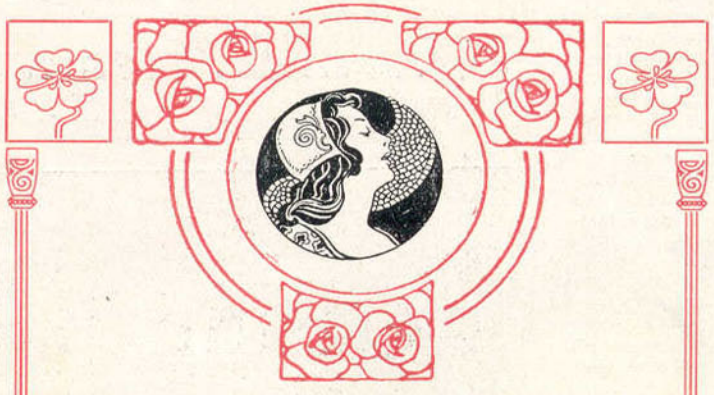
Negar o christianismo implica, pois, uma loucura monstruosa: negar Deus. Muitos o negam verbalmente, e a elle se encaminham pela virtude e pelo esforço. E outros, que se julgam intimos de Deus, nem de longe o conhecem, porque a todo o momento o estão negando nos seus actos, embora o affirmem nas palavras, loucas umas vezes, outra vezes hypocritas.

Deus é a infinita perfeição, porque é Amor Infinito, sentindo e vencendo a infinita dôr. Os mais amorosos são os que mais se lhe chegam, e os mais egoistas, os mais afastados e os mais impios.

O mundo caminha para um christianismo integral, puro e perfeito, que absolutamente harmonise coração e razão, sciencia e fé, natureza e Deus.

A escola sem Deus é o infinito sem rumo, é o universo morto, decapitado.

Guerra Junqueiro.



Canção de um dia de chuva

Inédito para "A Cigarra"

E chove na cidade... Chove...
E chove alegremente ao sol... A franja movel
da agua brilhante cáe do céo azul
como uma franja de missanga
ao redor de um abat-jour.

A chuva teza e recta arma uma grade branca
na moldura sem téla
da janella.
E, atraz das grades da prisão prateada,
este meu desgraçado coração,
como uma ave engaiolada,
vae rythmando uma canção.

Vae rythmando a canção que vae cantando:
— Num certo bairro, numa certa casa,
ha umas janellas olhando,
por entre os cilios de crystal da chuva,
a rua turva
onde não passa,
onde não anda ninguem...
Mas, por detraz dos cilios liquidos e claros,
como a menina desses olhos solitarios,
ha alguem...

GUILHERME DE ALMEIDA

O amarello é a côr mais permanente de todas as que podem ter as flôres. E' a unica não affectada por emanações de acido sulforoso, que, mais ou menos, sempre se encontram na atmosphera.

PEKIM comprehende virtualmente tres cidades reunidas numa só. Ella póde gabar-se de ter tido, desde a sua fundação, mais nomes do que qualquer outra cidade do mundo. No 12.º seculo antes de Chisto, a capital do Celeste Imperio chamava-se Chi. No começo da éra christã, foi de novo baptisada por Yen, depois ficou sendo Yu-Chou (7.º seculo). No seculo 10.º o seu nome é Nanching e no 11.º Yen-Ching. Duzentos annos mais tarde, chama-se Khambalugh. No seculo 15.º, Pen-Ching resultou da alteração de Yen-Ching. Emfim, o seu nome official é hoje Shun-Tien-Fu.

Detalhe curioso: foi o nome do seculo 15.º, Pen-Ching, que produziu o nome moderno Pekin ou Peking, por que é conhecida entre os europeus.

Maria-Rosa

Ao Valdo Rolim de Moraes

TRECHO rude de sertão, porém bello, era a cidade de..., acanhada entre serras que abria aos olhos de um extranho a cortina de um panorama verde, cortado de rios, cuja agua, á noite, a espelhar a lua, parecia um immenso e estreito lençol de prata brunida, que se arrastava lentamente, em curvas macias de corpo de nympha, dentro do infinito silencio da noite. Poucas casas acaçapadas, bôa gente — e a cidade não passava dissó. Raros cães gafentos iam, de porta em porta, fariscando um osso roido, enxotando as moscas com o rabo cortado. De quando em quando, passava um caipira montado num rocim de edade, de pernas lassas, moroso na sua marcha.

Um dia, numa clara tarde de Maio, sob um céu arqueado e distante, — o estrondo de um tiro e o som desesperado dos sinos, que bimbalhavam, feriram o ermo... — Desde creança, através a distancia dos annos, Jorge vinha desfiando um rosario de profundo e sincero amôr pela Maria Rosa, morena de olhos negros e brilhantes, corpo esguio e flexivel, ondulante de graça, rijo nas suas fórmas opulentas e cheias. Ella o amava. Elle era forte, cheio de vida, cheio de amôr, e ella tinha nos olhos um clarão de orgulho. Certa vez, a sua branca mão de cêra ficou esquecida, a tremer na do namorado, na suave caricia do contacto. E Jorge, feliz, immensamente feliz, indagou, a voz tremula:

— Maria Rosa, você quer ser minha esposa?

Ergueu-se ella do banco em que estava sentada, ao lado delle, e tinha uma tremura intensa nos labios rubros e tinha uma immensa, violenta palpitação nos seios turgidos. Immergiu nos seus olhos, fixos nelle, o clarão de uma paixão absorvente. Tremiam-lhe as pernas bambas; o coração batia crébro e as veias se entumeciam á violenta circulação do sangue, que borbulhava. E, cerrando os olhos, a voz doce, murmurou num sonho:

— Quero, Jorge, quero...

Os dias rolaram. Jorge, feliz, embevecido, trabalhava para Maria Rosa, para a felicidade de Maria Rosa. Chegou, um dia, á cidade, o novo professor. E, tempos depois, languidamente sentada num sofá, entrou fundo no coração de Maria Rosa aquella figura de professor, de homem magro, nervoso, que tinha nos olhos e nas faces pallidas de magnolia que desfallece sob a canicula a sombra de um sonho profundo de amôr; que tinha na languida bocca palavras de amôr e palavras de peccado, e tinha no olhar phosphoreo a luz que a cegava.

. . . . . .

Maria Rosa! — murmurou uma voz estrangulada. Voltando-se, deu de frente com Jorge. Era elle! Tinha as olheiras profundas e rôxas, os olhos parados e tristes, a face pallida e tossia, tossia... — Maria Rosa, você não me quer mais bem? — Ella estremeceu, sentiu um aperto no coração e uma angustia immensa dentro do peito. Jorge, assim triste, assim pallido, assim desgraçado, era a sombra apagada e distante dos sonhos lindos e puros da creança que fôra, e era o vulto quasi invisivel da sua felicidade passada, que lhe acenava, agora, em vão, a mão tremula, a soluçar, dentro das trévas do seu passado, onde não ficára, a tremer, a luz de uma saudade. — Maria Rosa! murmurou de novo, vendo-a afastar-se, levando-lhe o derradeiro surto de uma felicidade promettida. Como fôra feliz!... Como era desgraçado!... Atravessou-

"A Cigarra" em Campos de Jordão

Aspectos da missa campal celebrada pelo exmo. d. Duarte Leopoldo e Silva, arcebispo metropolitano, na Villa Ingleza, onde Miss Emilia Baker está construindo um grande hotel. Foi lançada, na mesma occasião, a pedra fundamental da futura capella da mesma villa, com a presença do dr. José Carlos de Macedo Soares, presidente da Companhia Campos de Jordão, e outras pessoas gradas.

lhe o cerebro o desejo de se vingar della, eliminando o rival. De repente, estacou. Além, quasi na curva de uma rua deserta, defronte a um pardieiro, ella sorria para o professor que lhe confessava, talvez, o seu amôr. Rapido, approximou-se dos dois namorados e, enfrentando pela primeira vez o rival, rosnou, num insulto: — Canalha! — O homem tremeu, ficou livido e recuou. — Canalha! — Maria Rosa, a tremer, agarrou o braço do professor, tentando afastal-o. Jorge, furioso, apertou com força, na mão potente, o braço do outro, insultando: — Covarde! — E com um socco brutal esmagou-lhe o peito, atirando-o de pincho sobre o chão solarengo. Maria Rosa abraçou-se com desespero ao antigo namorado, chorando esse pranto de dôr que só derramam os olhos da mulher que vê morrer o homem que ama ás mãos d'aquelle que amára. Supplicava, humilhada, a vida do professor, do Anacleto. Jorge libertou-se daquelles braços roliços de mulher que supplica e chora, e avançou para o rival. Engalfinharam-se. Encarniçava-se, silenciosa, a lucta. Depois, Anacleto soltou um gemido estrebuchado, através uma golfada de sangue, e tombou no chão, dando com a cabeça na parede do pardieiro. Maria Rosa, a tremer e a chorar, limpava o sangue que escorria da testa, das faces e da bocca do homem que amava e que se reanimava a pouco e pouco. Em pé, hirto, as roupas em molambos, um fio de sangue a escorrer-lhe da orelha, Jorge atirava um olhar triste áquella amante eterna de sua alma, desejando ser o vencido e morrer sem um gemido, sem uma maldição, levando para a eternidade a derradeira felicidade que alcançara na terra, o derradeiro contacto daquelle corpo, cheio de graça, que tremia, e a ultima luz daquelles olhos ternos que choravam. Se fosse o vencido, ella, talvez, ajoelhada ao seu lado, a chorar e a tremer, a reanimal-o com o calor do seu seio offegante, lhe desse, com a caricia de velludo da sua branca mão, caricias de beijos de fogo no labio exangue de uma ferida que dóe... Elle, então, abrindo os olhos loucos num derradeiro olhar, no olhar da despedida eterna, levaria, morto, a imagem do seu rosto adorado, fresco como um jardim de rosas a scintillarem no orvalho brilhante — o orvalho de uma lagrima que rola... E a sua alma, subindo do imo mais mysterioso do seu corpo, escorregaria para a alma de Maria Rosa, no desesperado contacto mudo de duas boccas que se não encontraram nunca em toda a vida e se misturaram na morte... Duas lagrimas, grossas, redondas, rolaram silenciosamente pelas faces de Jorge. Reanimado, Anacleto ficou em pé, a olhar para o inimigo. Por um momento o coração de Maria Rosa ficou a oscillar entre os dois homens. Ella pertencia, porém, áquelle que a seduzira... Jorge avançou para o professor e parou, sem recuar. Através a nuvem de raiva que lhe toldava os olhos, percebeu o cano de um revólver que o ameaçava. Mais um passo e tombaria morto. Assim o comprehendeu Maria Rosa, que, immovel, desesperada, gritou:—Não, Jorge... não!... Elle, porém, cerrando os punhos, com um sorriso feroz nos labios, avançou firme para o outro. Boiou no espaço o estrondo de um tiro que arrepiou a cidade inteira. E Jorge, o peito atravessado pela bala, sem um gemido, foi cahir aos pés de Maria Rosa, que se aconchegou, horrorisada, nos braços do amante, a olhar o moribundo. Tropegos, pallidos, Maria Rosa e o assassino foram desapparecendo, desapparecendo aos olhos ensanguentados de Jorge, que morria abandonado, sem um olhar de piedade da mulher que amava, a gritar, num sopro: — Maria Rosa!... Maria Rosa!... Maria Rosa!... E, sem forças, exhausto, morrendo, cahiu de bruço, a bocca babujando o proprio sangue mesclado de terra...

— Maria... Rosa!... Ai...

ADRIANO GENOVESI.

14-6-922.

UMA cousa verdadeiramente bella não morre sem ter purificado outra qualquer cousa. A belleza nunca se perde. Não se deve ter medo de semeal-a. — *Maeterlinck.*

Liga do Coração

NÃO sei si causaria má ou bôa impressão nos circulos femininos a recente noticia do apparecimento de uma nova sociedade, com fins educativos para o bello sexo, sobre a qual o brilhante poeta Goulart de Andrade bordou uma elogiosa e merecida chronica.

Creio, entretanto, — conhecida a disparidade de opiniões entre as mulheres, — ser bem possivel que a novel associação soffra, no convivio dellas, as mais ásperas criticas.

Do muito que tenho observado da psychologia feminil, estudando-a de perto, uma das conclusões é que a tendencia para a vida de ostentação ganha terreno dia a dia, não faltando mães que aconselhem o *coquettismo* ás filhas, como virtude de educação moderna!!

Não censuro, nem commento.

Mas, si é essa uma das cousas que a *Liga do Coração* pretende combater, é de ver-se a difficuldade com que vai dar inicio ás suas campanhas moralisadoras!

Camillo Castello Branco — creio que sensatamente — escreveu certa occasião: "Faça-se justiça ao homem. Não foi elle o depressor da mulher. Foi ella...„

Si considerarmos a sêde de luxo que caracterisa oitenta por cento do sexo, na mais fortes das megalomanias, e que tem causado a dissolução de tantos lares, por não condizer com os recursos do marido, — não se póde acoimar de despeitosa ou exaggerada a phrase de Schopenhauer: "As mulheres imaginam que os homens são feitos para ganhar dinheiro e ellas para o gastar.„

Tambem é do programma da *Liga* a resistencia contra as extravagancias da moda, — não pela sua ininterrupta variação de modelos, mas para conservar-lhe uma certa linha de pundonor e de decencia.

Porque a moda — essa imperatriz, na expressão de Jean Finot, contra a qual a humanidade nunca se revoltou, por mais despótico que haja sido o seu jugo, — é a maior responsavel pelos descalabros moraes que formam o traço caracteristico da sociedade contemporanea.

Conseguirá a *Liga* o seu desideratum? Dil-o-á o tempo.

Demos que o não consiga.

A sua existencia, porém, sobre ser uma fiscalisação permanente e delatora de todas as impudicicias, trará o conforto de seu louvor para as 20 o/o de mulheres sensatas, — porcentagem cuja conservação fica, assim, muito melhor assegurada.

Não penso que as mulheres dêvam levar uma vida ascética, privadas de diversões innocentes e, até certo ponto, necessarias ao espirito.

O que lhes fica mal é querer competir com os homens na vida mundana, adoptando uma independencia de costumes em que adquirem vicios masculinos, e excitam tendencias reprovaveis, na supposição de melhor nos attrahir para o laço matrimonial; porque eu não creio que todos esses *attractivos* se adoptem sem segundas intenções, as quaes não devo tambem suppôr que sejam deshonestas.

A prova de que esses processos de modernisação dos costumes têm dado resultado negativo, é que o paiz onde mais se alastraram é que offerece maior porcentagem de divorcios.

"Essas praticas desabridas, essas modas descompostas, tudo isso que ahi está aggressivo, gritante, provocador, — diz Lemos Brito, — si não afasta as mulheres dos homens, faz, pelo menos, com que o respeito dos homens se afaste dellas.„

Felizmente, em bôa hora, se fundou a liga reaccionaria, graças á iniciativa e sensatez de algumas nossas patricias.

Seria inutil e talvez até ingenuo fazer aqui a apologia de tão sympathica sociedade, cujo fim representa um programma vastissimo de beneficio, si não pela sua efficiencia immediata na pratica, ao menos pela alta dignidade do seu exemplo.

O homem e a mulher nasceram para viver juntos, na mais estreita e indissoluvel amizade, e no mais santo e nobre intercambio affectivo.

Para isso é necessario, em primeiro lugar, o respeito mutuo; que cada sexo não invada os dominios do outro, nem haja essa ridicula e antinatural esperança de equiparação de liberdades, porquanto a apparente prisão, em que vivem as mulheres, e a invejada largueza em que lutam os homens, não são mais do que condições da propria natureza de cada sexo.

A melhor medida que ellas têm ao alcance para moralisação dos ho-

Grande Raça!

(Inédito)

Traçando no ar, altiva, um novo rumo,
forte e gloriosa, a Raça Portugueza
hoje se ergue de novo nesse aprumo
de reacção, de gloria e de grandeza!

Foste do Mar senhor potente e summo,
ó Portugal! E agora, em nova empreza,
tu venceste do olvido o espesso fumo,
novo caminho abrindo de surpreza.

Como podes arcar com tanta gloria,
Glorioso Portugal, si és tão pequeno?
Pequeno, sim, mas o maior da Historia!

É que Deus te abençoou, te deu a graça
de, mesmo a pelejar, sempre sereno,
gerares no teu seio a Grande Raça!

CORNELIO PIRES

Itapetininga, 17-6-922.

191.155

mens é tornarem-se virtuosas, legando aos filhos a inestimavel e nunca assás louvada herança dos bons exemplos.

Para isso, nada mais bem lembrado que a organisação dessa liga educadora, — donde partam conselhos e normas da verdadeira conducta feminina, trazendo aos homens uma relativa garantia da sua mais alta aspiração que é — a felicidade conjugal.

J. B. DE SOUZA AMARAL

Sacadura Cabral e Gago Coutinho

Como foram recebidos os dois grandes heroes

A população inteira, quasi se pode dizer, affluiu para as ruas por onde haviam de passar os dois heroicos azes portuguezes em seu percurso da Estação da Luz á Rotisserie, onde se hospedaram. O transito dos bondes e de toda a sorte de vehiculos ficou suspenso no centro da cidade e nas ruas onde era intensa a agglomeração. As casas de commercio, os cafés, confeitarias e cervejarias fecharam-se, para que seus empregados pudessem tomar parte nas homenagens que se prestaram aos dois heróes. Não funccionaram os bancos nem as repartições publicas. Gago Coutinho e Sacadura Cabral manifestaram a sua commoção ante o caloroso carinho com que foram recebidos, não apenas por portuguezes e brasileiros, mas por toda a população da capital, composta de tão várias nacionalidades. Dir-se-ia que elles representavam uma gloria nossa, da nossa terra e que a nós, os filhos deste torrão, cabia tambem uma parte dessa gloria. Os heróes comprehenderam profundamente isso desde os primeiros minutos da sua chegada e não puderam calar a commoção que lhes ia n'alma.

Em S. Paulo, ao contrario do que se deu na Bahia, ninguem se lembrou de levar aos empurrões o vehiculo que os conduzia, e nem foi preciso, aqui, que elles, durante o trajecto, parassem de minuto em minuto para ouvir discursos inflammados e tropos de saudação lançados do alto das sacadas os berros.

Nada disto se deu, felizmente para elles e para a multidão impaciente que os aguardava em apertão compacto; mas nem porisso foi menos enthusiastica e menos calorosa a recepção.

A população convergiu para as ruas por onde elles tinham de passar, e no instante do desembarque foram ouvidas as salvas. A multidão toda prorompeu em palmas e vivas. Um piquete de cavallaria ia na frente desafogando o transito, mas fel-o com tanta difficuldade que o trajecto, que podia ser feito vagarosamente em dez minutos, foi effectuado em mais de uma hora. Não se diga que a multidão que veio á rua era composta sómente de elementos populares; em meio ao povo viam-se numerosas familias, das mais distinctas, ávidas por poder contemplar de passagem e de perto as duas figuras varonis.

As attenções volviam-se ora para Gago Coutinho, que de cabeça descoberta, com uma bandeirinha verde na mão, á laia de lenço, saudava o povo, risonho e commovido, ora para Sacadura Cabral, que correspondia ás saudações com um gesto embaraçado. Do alto das janellas mãos femininas, brancas e nervosas, atiravam-lhes flores.

Era a apotheose, era a gloria.

O cyclo do feitos portuguezes não se fechou ainda. A raça ainda está predestinada para novos commettimentos. A fibra é a mesma, o valor é o mesmo, e a velha fé lateja ainda nos corações.

Gago Coutinho e Sacadura Cabral representam para nós, neste momento, o Portugal amado, do qual herdamos o sangue, a lingua meiga, a fina sensibilidade, a ternura e tambem as glorias, que tanto pertencem a elles como a nós, irmãos que somos!

"SANITAS„

O intelligente e activo industrial sr. C. Emilio Carrano lançou á publicidade um magnifico mensario illustrado a que deu o titulo acima, destinado a propagar por todo o paiz os seus excellentes productos pharmaceuticos, que são, seja dito de passagem, dos melhores que se conhecem para os casos em que são indicados. Basta citar o "Segredo da Belleza„, as "Pilulas sudorifas Luiz Carlos„, o "Uterogenol„, o "Balsamo S. Paulo„, as "Pilulas de Familia„, "Vigogenio„ e "Pilulas do dr. C. Novaes„ para que se saiba que se trata de medicamentos tornados classicos, adoptados em todos os recantos do paiz. "Sanitas„ contém, além disso, farta materia literaria e conta com preciosos collaboradores, entre os quaes se apontam illustres homens de letras. Ha secção de sport, viagens, feminismo, moda, sciencia ao alcance de todos, politica, conselhos sobre hygiene e medicina, cozinha, novellas, charadas, versos, humorismo, caricatura. E', numa palavra, uma revista interessantissima, das melhores que ha no genero, pelo bom gosto typographico e pela escolha da collaboração.

O sr. C. Emilio Carrano revela, com a publicação do "Sanitas„, mais uma face da sua actividade e da sua intelligencia. Nossos parabens ao sympathico e honrado industrial.

As religiões e os dias de descanso

Cada religião consagra ao descanso um dia particular da semana. Eis os dias de festas de cada uma dellas.

A religião christã guarda como dia santificado o domingo; o rito grego, segunda-feira; a religião persa, a terça; quarta-feira, os assyrios; quinta-feira, os egypcios; sexta-feira, os turcos, e sabbado, os judeus.

Sendo os dias de descanço estabelecidos nos differentes povos, conforme a religião que nelles se professa, segue-se que o ocioso, para quem toda a semana é descanço, tem uma religião diversa cada dia.

AS MULHERES MAIS FORMOSAS

SÓ USAM SABÃO RUSSO

Porque tira manchas e rugas da pelle, amacia e embelleza a cutis, elimina a caspa,
máu cheiro do suor e qualquer elemento parasitario.

Qual é a moça mais bella de S. Paulo?

O Concurso de Belleza d' "A Cigarra„ empolga a Sociedade Paulista

O enorme successo do nosso certamen

ooo

E' com o maior desvanecimento que registramos o successo cada vez maior do concurso de belleza d'"A Cigarra", o qual continúa a empolgar a attenção da sociedade paulista, despertando extraordinario interesse. Os tres juizes que vão decidir do pleito e que são pessoas que, além da sua comprovada competencia em materia de esthetica, são de uma indiscutivel honorabilidade pessoal, darão o seu veredictum de accordo com a mais alta justiça, escolhendo a mais bella moça de São Paulo entre as trintas mais votadas.

O concurso encerrar-se-á no dia 31 de Agosto proximo. A' vencedora será conferido um lindo premio e as trintas mais votadas terão menção honrosa.

As senhoras casadas, por motivos que facilmente se comprehendem, não poderão ser suffragadas.

Encham este coupon e enviem-n'o a Gelasio Pimenta, redacção d'"A Cigarra", rua S. Bento n.o 93-A, São Paulo, com a declaração, no enveloppe, "Concurso de Belleza„.

Só serão apurados os votos que vierem acompanhados do respectivo coupon.

Concurso de belleza d' "A Cigarra"

A moça mais bella de São Paulo

é a Senhorita .....

.....

Assignatura .....

.....

Damos em seguida o resultado apurado até domingo ultimo:

Iracema Bueno Caldas 592 votos, Suzana Teixeira 564, Maria Baeta Neves 536, Helena Adams 475, Zelia Baldassari 458, Caetana Campana 409, Lucila Moraes Barros 301, Carmosina de Araujo 279, Evangelina Fonseca Rodrigues 270, Ruth Madeira 270, Amanda Paranaguá 263, Zuleika Magalhães 238, Maria Lara Toledo 224, Maria Lucila do Amaral 223, Ninette Ramos 222, Marina Prost de Camargo 221, Lavinia da Cunha Bueno 220, Helena Amaral 209, Nelly Spindola 218, Dora Martim Francisco 217, Nair Yole Pierotti 216, Argene Marracini 175, Ivonne Salles 165, Cecilia Lebeis 164, Dinorah Ulpiano 163, Nena Cortese 162, Izabel Penteado 154, Helena Pereira Ignacio 151, Cecilia Sampaio Levy 146, Lucia Ferraz 145, Maria José Peters 145, Leonor Sá de Miranda

A bella senhorita Caetana Campana, uma das mais votadas no concurso de belleza d' "A Cigarra„.

139, Ophelia Athayde 132, Adelaide Vicente de Carvalho 128, Cacilda Levy 124, Wanda Gurgel 122, Alayde Armbrust 118, Celina Ribeiro 114, Maria de Loudes C. Ribeiro 106, Camilla Lacerda Soares 101, Hebe Lejeune 100, Herminia Russo 98, Alice de Oliveira 96, Lourdes Lebeis 95, Maria P. Fernandes 93, Judith Ferraz 90, Margarida Mampos 88, Jovina Teixeira 86, Hebe Teixeira 85, Suzanna Whitaker 83, Olga Cintra 81, Marina Medeiros 79, Edith Aubertie 76, Eduardina P. da Siva Prado 74, Nênê Mello Franco 73, Chiquinha Lara Toledo 72, Marina Monteiro de Lemos 70, Innah Sampaio 68, Annette La Piérre 66, Carmen Poyares 65, Zita Lucia Meyer 63, Helena Martelette 60, Maria de Lourdes Ortiz e Silva 59, Maria Alice Prestes 58, Aracy Lacerda 54, Alice P. e Silva 53, Catita Meyer 51, Valeria de Tramonti 50, Ivonne Daumerie 48, Alice de Carvalho 47, Zizinha Pinto Cesar 46, Colombina Lagreca Diogo 45, Apparecida Bittencourt 44, Cora Moraes Barros 43, Martha Patureau de Oliveira 43, Ida Silveira Correia 42, Nênê Artigas 41, Haydée Fernandes 40, Ritinha Seabra 40, Judith Barroso 38, Cecilia Amaral 37, Constança Motta 36, Branca Sousa Soares 35, Leonol Salgado 34, Mary Speers 33, Nina Vaz 33, Celina Pinto Cesar 32, Alzira Siciliano 32, Rosaura Cesar 32, Perpetua Jardino 31, Angela Maria Riva 30, Cacilda Ferreira 30, Nair Cintra 30, Marietta Scardini 30, Alice Campos 30, Maria de Lourdes Sousa Queiroz 29, Lindomar de Oliveira Lima 28, Noemia Camargo 27, Lucia Santiago 26, Yáyá Leomil 26, Diva Campos 26, Maria Ferraz 24, Senhorita Abilio Vianna 24, Elza Salles 23, Marina Lefévre 53, Nênê Pascarelli 23, Maria Ragazzi 23, Angelina Crazzini 23, Conceição Cardoso 22, Zilda Rudge 22, Brasilina Aracy de Oliveira Ribeiro 22, Odette Fleury 21, Clotilde Azevedo 21, Esther Bueno de Moraes 21, Augusta Dyonisio 21, Blanche Vizeu 21, Olga Machado 21, Wanda Bourroul, Marietta Amaral, Alayde Peixoto, Maria de Lourdes Nogueira, Lucy Mesterton, Conceição Alvim, Izabel Veiga, Isolina de Oliveira, Ruth Bourroul, Maria Amaral, Syndoca Ribeiro, Palmyra Arias, Joanna Prestia, Julietta Hippolito, 20 votos cada uma; Alayde Moniz, Adda Bastos Bresser, Amelia Arduini, Julietta Reichert, Amalia Voighlander, Melica Cunha, Dadinha de Carvalho, Judith de Magalhães, Mathilde De Lucca, Nair Silveira Correia, Clarlinda Del Piano, Augusta de Sousa Queiroz, Helena Sa-

SAUVAS

Extingue-se infalliveimente pelo processo "MARAVILHA PAULISTA„ e com o toxico "CONCEIÇÃO„ (Formicida Moderno). Este formicida serve em todas as machinas. A extincção fica 85 o/o mais barato que por qualquer outro pnocesso.

Representante geral: "A ECLECTICA„ — Rua João Briccola, 12 — Caixa postal, 539 — S. PAULO

Encontra-se tambem á venda e em exposição na LOJA DA CHINA — Rua de São Bento n. 85 A

bino, Hilda Penteado, Albertina Esteves Franco, Augusta Garavini, Marina Cavalcanti, Nênê Moreira Dias, Dédé de Sousa, Heloisa Street, Yolanda Medici, Ida Strambi, Maria Amelia de Oliveira, Corina Amaral, Alzira Godoy, Eurydice Puppo, Maricota de Oliveira, 19 votos cada uma; Ondina Zucchi, Noemy Di Pino, Maria de Lourdes Pabis, Ruth Alves de Moraes, Olympia Casella, Thereza De Marzo, Lina Hermann, A. Motta Oliveira, Vera Teixeira, Esther Cabral, Clotilde Rolim de Moraes, Antonietta A. Moura, Baby Braz, Maria Minervino, Clarita Cunha Bueno, Angelina Gallo, Altair Marcondes Ferreira, Alice Toledo, Ivonne Rossany, Marina Motta, Irma Colpaert, Ernestina Ragazzi, Ruth Ribas, Arlina Maria Farlotti, 18 votos cada uma; Bellinha de Oliveira, Maria Raymundo, Lucinda Branco Salles, Auta de Oliveira, Sebastiana de Freitas, Anna Hippolito, Olga Carvalho, Emma Mesquita, Alice Pacheco e Silva, Marina Vianna, Sylvia Gama Cerqueira, Rosa Ladeira, Andréa Worms, Guiomar Arruda, Odette Quintella, Angelina Serra Negra, Clotilde B. de Moraes, Cecilia Pinto, Fernanda S. Costa, Donita Pires de Campos, Maria Elisa do Amaral Cruz, 17 votos cada uma; Laurita Zuffo, Guiomar Vicari, Irma Santoro, Gloriinha de Souza Soares, Olga Kleine, Maria Capri, Altair Camargo, Celina Street, Yolanda de Aurias, Odila Pedroso, Helena Barbosa Maerá, Helena Magalhães Castro, Alice Campos, Maria José Simões, Lindinha Ribeiro Nogueira, Ruth Sampaio, Jandyra Santos Fortes, Maria Dolores de Castilho, Lilá Alvarenga Toledo, Luiza Heising, Maria L. Pereira Vieira, Zué Camargo, Maria Monteiro, Maria de Oliveira Salgado, 16 votos cada uma; Ophelia Borges, Celina Branco, Lia Mesquita, Conceição Brandão, Marianna Raymundo, Elza Salles, Carlota Enout, Gilda Lefévre, Marianna Monteiro, Beatriz Godoy, Nênê Loureiro, Eunice Leite, Lourdes Teixeira, Virginia Lopes de Oliveira, Fernanda Getulio Costa, Antonietta Estacio, Maria Bueno Caldas, Nair Campos Vianna, 15 votos cada uma; Zizinha Pires de Campos, Herminia Boscaria, Lucila Neias, Francisca Nogueira Botelho, Raphaela Juliano, Hilda Campos Seabra, Maria Carolina de Sousa Queiroz, Anna Roggerini, Amalia Amareno, Yolanda Biondi, Aracy Carneiro, Elisa Roos, Marietta Labataglia, Amalia Martinez, Olga Teixeira, 14 votos cada uma; Magdalena Bongouson, Maria da Penha, Lucia Frajielo, Maria L. Pereira Vieira, Liz Albuquerque, Leonor Mantosami, Jenny Noce, Maria Apparecida, Martha Bicudo, Maria P. Siqueira. Helena Possolo, Brasilina Perez, Diva Queiroz, Gilberta Werneck, Alice Drumond Murget, Josephina Canada, 13 votos cada uma; Edith C. Salles, Maria José Duarte, Consuelo Ratto, Mercedes de Carvalho, Irene Penteado Coelho, Judith Godoy, Ricardina Varella, 12 votos cada uma; Branca Canto e Mello, Stella Barroso de Sousa, Antonietta Voightlander, Lucia Estacio, Violeta Lagreca, Ida Landi, Thereza Quadros, Lucila Vieira de Sousa, Minervina Bianco, Lydia Vianna, Maria Amelia de Almeida, Thereza Tabarini, Nuncia Puglisi, Hortencia Soares, Antonietta de Moura, 11 votos cada uma; Aracy Amorim, Hilda Camara, Mary Buarque, Augusta de Sousa Queiroz, Alzira Teffeha, Amelia Jorgi, Maria Paes Cruz, Olga Assumpção, Anita Sabbato, Mariquinha Sampaio, Graziella Normaton, Maria Eugenia Monteiro de Barros, 10 votos cada uma; Leontina Monteiro de Barros, Zita Lucia Meyer, Odette Guedes de Carvalho, Davina Fontes Bueno, Isma Vaiano Valerio, 9 votos cada uma; Zézé Bochini, Davina Bueno, Dra. L. Artigas, 8 votos cada uma; Yolanda Prado Lara, Antonietta Branco, Maria Maerá, Paschoalina Polieli, 7 votos cada uma; Nair Campos Vianna, Alice Assumpção, Clotilde Rolim de Moraes, 6 votos cada uma; Alda Cabral de Barros, Adalgisa Hollander, Maria de Lourdes Cintra, 5 votos cada uma; Haydée de Sousa Carvalho, Ida Strambi, 4 votos cada uma; Adelia Abdalah, Hortencia Guedes, Ophelia Assumpção, Marietinha Martins Rodrigues e Augusta Gavini, 2 votos cada uma; Joanna Olympia Nacareto, Irene Oliveira, Cynira Vasco, Lila Dias, Regina Amelia Konder, 1 voto cada uma.

Cav. Achilles Refinelli, socio e fundador da Casa Lombarda installada no largo do Palacio, esq. da rua Anchieta.

FERIDAS EM TODA A CABEÇA

Srs. Viuva Silveira & Filho

Durante 12 mezes, meu filho, de 10 annos de idade, de nome Oswaldo, soffreu de feridas em toda a cabeça; nesse periodo de tempo fiz usar diversos preparados, sem obter resultados; entendi experimentar em ultimo recurso o grande depurativo do sangue "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharmco. Chimico João da Silva Silveira e, com grande satisfação vi o meu filho curado apenas com 6 frascos de tão milagroso preparado.

S. Paulo — Porto Ferreira, 20 Setembro 1920.

OCTAVIANO REZENDE.

(*Firma reconhecida*)

O GRANDE DEPURATIVO "ELIXIR DE NOGUEIRA", VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS DO BRASIL E REPUBLICAS SUL-AMERICANAS.

Brasil e Portugal, mais do que nunca, unidos!

Tres aspectos da chegada a S. Paulo dos heroicos aviadores portuguezes Saccadura Cabral e Gago Coutinho. Em cima: a massa popular aguardando a passagem dos famosos "azes" luzitanos na rua Libero Badaró. No centro: Saccadura Cabral e Gago Coutinho cercados por senhoras e senhoritas no Trianon. Em baixo: o povo no Largo de S. Francisco. Que maravilhosa recepção!

CASA LOMBARDA

DENTRE as mais antigas e importantes casas commerciaes importadoras desta capital, destaca-se a *Casa Lombarda,* fundada em 1887, que gira sob a firma Irmãos Refinetti & Comp., sendo a sua especialidade a importação de cazemiras e aviamentos para alfaiates, Coutils, Elasticos e artigos para colleteiras, tendo ultimamente aquelles senhores criado, dentre as suas diversas secções, uma de morins, cretones, zephires, algodãosinho, atoalhados, etc.

Fundada ha varios annos pelo digno e actual chefe Cav. Achilles Refinetti, foi installada á rua Florencio de Abreu, mudando-se, após largo tempo, para a rua General Carneiro e fixando-se, ultimamente, no Largo do Palacio, esquina da rua Anchieta.

Convidados pelos srs. Decimo Refinetti e Alexandre Refinetti, que fazem parte daquella importante firma, tivemos occasião de visitar o estabelecimento, não podendo deixar de notar, com verdadeiro enthusiasmo, a bella construcção do predio, extraordinariamente elegante e artistico na parte interior e mais ainda na parte externa. Pode-se mesmo affirmar que dos bellos palacetes commercias construidos até hoje nesta praça, é esse um dos mais lindos e que bastante veio concorrer para o embellezamento da cidade. O Palacete da *Casa Lombarda,* especialmente construido para aquelle fim, pelo illustre e conceituado engenheiro-architecto dr. Ramos de Azevedo, occupa uma área bem extensa em triangulo com o Largo do Palacio e a rua Anchieta, elevando-se a sua altura a quatro andares, caprichosamente divididos em bellas sallas amplas e hygienicas.

O andar terreo, onde se acha installado o principal armazem das vendas por atacado e a varejo da firma Irmãos Refinette & Comp., é bastante espaçoso e arejado, circulado por artisticas e largas portas, vendo-se ao fundo as elegantes prateleiras onde se notam as diversas mercadorias arrumadas com muito gosto, causando aos freguezes e visitantes uma impressão agradavel.

No mesmo armasem, dividido por tres chics armações envernizadas, acham-se os gabinetes da gerencia e do director-chefe e o escriptorio geral, todos elles mobiliados caprichosamente.

A *Casa Lombarda* tornou-se, desde a sua fundação, uma das mais preferidas pela clientella, que é enormissima, principalmente a do interior do Estado, do Norte e do Sul do Brasil, devido as suas mercadorias, que sempre foram de primeira ordem, procedentes dos mais afamados fabricantes europeus, e tambem pelos modos gentis e agradaveis que desde o começo foi tratada pelos seus proprietarios, muito principalmente pelo chefe fundador, o Cav. Achiiles Refinetti, que actualmente se acha na Italia, onde dirige, na cidade de Milão, o escriptorio geral de compras e vendas.

Como negociante ha varios annos nesta capital e na Europa, o Cav. Achilles Refinetti é um homem viajado e conhecedor a fundo do ramo geral de commercio e que sabe captivar os seus freguezes e amigos.

O sumptuoso palacete onde se acha installada a considerada firma desta praça Irmãos Refinetti & Cia., no lardo do Palacio, esquina da rua Anchieta.

Um aspecto do espaçoso armazem geral das vendas por atacado e a varejo da Casa Lombarda, installada nesta capital no largo do Palacio, esquina da rua Anchieta.

O escriptorio geral da importante firma desta capital, Irmãos Refinetti & Cia., vendo-se, na sua mesa de trabalho, o estimado moço sr. Alexandre Refinetti, que faz parte da mesma.

CASA LOMBARDA

O gabinete do director da conceituada Casa Lombarda desta praça, vendo-se, na sua mesa de trabalho, o sr. Decimo Refinetti, um dos socios da firma.

Outro aspecto do armazem de vendas da firma desta praça, Irmãos Refinetti & Cia., onde se nota uma bella collecção de casimiras e outros artigos.

195.155

Velho Capucho

CONHEÇO uma historia assim: um velho capucho guardava, como reliquia extranha e preciosa, um lenço azul, azul como [illegible] arrapo do manto da Virgem, suave[illegible]te-lhe [illegible]alando subtil essencia.

Achara-o no confissionario, certa tarde. Guardava-o com religioso carinho e, sentindo-lhe o aroma, erguia os olhos para o céo, como numa supplica, e ficava a sonhar, em extase.

No solitario cantinho da sua cella, uma noite, alguem encontrou-o beijando o lenço mysterioso. A's vezes, embrulhava com elle o rôto breviario bento. Era o seu peccado aquelle fragmento de seda!...

De quem seria o lenço? Cochichavam. E o velho capucho explicava, corando: — achei-o no confissionario, certa tarde. Não sei de quem seja, não sei... E sorria, malicioso.

Um dia, no convento, andavam todos a rezar; havia um murmurio de préce em cada canto. Illuminaram-se os altares; o sino dobrava a finados. O velho capucho agoni[illegible]va. E, no supremo instante, quando todos [illegible]vam que ia beijar a crúz do seu ro[illegible] o velho capucho, com uma lagrima [illegible]olhos, foi desdobrando sobre o rosto [illegible]llidecido o pequenino e mysterioso [illegible]ul...

[illegible] fosse o velho capucho, de quem [illegible], meu [illegible]?

EDWARD CARMILLO

DESEJA TER SAUDE, VIGOR E MOCIDADE USE O VANADIOL

O MAIS PERFEITO FORTIFICANTE-PHOSPHATADO, E DE GOSTO DELICIOSO

A Cidade de Londres

A arte de bem vestir demanda, como todas as demais, um grande conhecimento de todas as vantagens ou desvantagens no nosso porte, conhecimento esse que só o alfaiate perito e dono do seu officio tem com firmeza e criterio.

Podeis vestir-vos muito tempo em uma alfaiataria, sem que, após todos os costumes que a mesma vos haja feito, tenham os seus mestres comprehendido o vosso physico e harmonisado o mesmo com o modelo de roupa que se quer. O profissional habil e intelligente indica logo, com firmeza, a roupa que nós assentará com elegancia, isto é, aquella que nos deve ficar melhor, sem nugas de especie alguma. Dahi, a preferencia que os clientes vão dando a esses, embora tenha que lhes pagar mais caro. A verdade é que aquelle que está acostumado a vestir-se bem não faz questão de pagar um pouco mais. Aliás, um terno confeccionado com perfeição, o que gasta tempo e material de primeira ordem, nunca é caro. Todo mundo está farto de saber que o barato sae caro. O caro, portanto, sae barato.

E foi assim pensando que os irmãos Ricardi, dignos proprietarios d'"A Cidade de Londres", criaram, em pouco tempo, a preferencia do publico paulista, principalmente daquelles que querem e fazem questão de trajar-se elegantemente. "A Cidade de Londres", fundada ha cerca de 15 annos, foi sempre um estabelecimento que, desde aquella épocha, soube attrahir e captivar os seus clientes, não só por saber bem servir a sua clientella como tambem porque as mercadorias que alli se encontram nas diversas secções de camisaria, chapelaria e roupas brancas para homens, foram sempre importadas directamente dos principaes fabricantes europeus, inclusivé as casimiras.

"A Cidade de Londres", que ultimamente se transladou da rua de São Bento n. 33-A para a Praça Antonio Prado, esquina da Avenida São João, acha-se completamente transformada, occupando um bello e espaçoso salão rodeado por artisticas prateleiras e varios mostruarios, onde se acham acommodados com gosto os diversos artigos, offerecendo aos seus visitantes e freguezes magnifico aspecto.

O bello predio em que, na Praça Antonio Prado, esquina da Avenida São João, se acha installada a conceituada casa "A Cidade de Londres", dos srs. Irmãos Ricardi.

Na parte externa do estabelecimento, que foi construido com gosto e arte, causando aos que passam uma optima impressão, veem-se as bellas e elegantes vitrines arrumadas diariamente com extraordinario gosto e capricho, onde param constantemente os curiosos para admirar, entre diversos artigos, que alli se acham, os variados e ricos padrões de casimiras, que não podem deixar de agradar ao mais requintado gosto.

196.155

A CIDADE DE LONDRES

O interior da "A Cidade de Londres„, na Praça Antonio Prado, esquina da Avenida São João.

Antiguidade do dia de 8 horas

Sabe-se agora que a ideia das oito horas de trabalho, que serviu de bandeira ás agitações socialistas d'estes ultimos annos, não se deve a nenhum revolucionario nem a nenhum d'esses que se conjuram para destruir a familia e a sociedade; mas sim a Felippe II de Hespanha e I de Portugal, o tenebroso solitario do Eccurial. Aquelle rei dirigiu ao vice-rei da Indias, na Lei 8.a, capitulo XIV, esta instrucção:

"Todos os obreiros das fortificações e das fabricas trabalharão oito horas em cada dia, quatro pela manha e quatro pela tarde: as horas serão distribuidas pelos engenheiros conforme o tempo mais conveniente para evitar aos obreiros o ardor do sol e permittir-lhes o cuidarem da sua saude e da sua conservação, sem que faltem aos seus deveres„.

Este regulamento tem trez seculos de data.

Sabonete Sanitol

Recebemos dos srs. H. Mayer & C., negociantes estabelecidos nesta capital á rua do Theatro n. 17-A, algumas caixas do afamado *Sabonete Sanitol*. Aquelle producto é feito de substancias chimicas especialmente preparadas para combater as molestias da pelle, não deixando o seu perfume de ser agradabilissimo. Os srs. H. Mayer & C. são os unicos representantes e depositarios em São Paulo.

UM sabio inglez, que acaba de visitar o Thibet e o Himalaia, trouxe curiosas informações sobre esse paiz ainda tão pouco conhecido.

O illustre viajante averiguou que, sobre os cimos elevados que se acreditavam desertos, vive um macaco omnivoro que desce com a maior facilidade as penhas mais asperas para procurar alimento e geralmente caça lebres que que alcança e apanha sobre as encostas de neve.

Feridas Frieiras, Darthros, Eczemas, Aphtas, Empingens, Talhos, Ferimentos, Contusões, Queimaduras do Sol ou do Fogo, Espinhas, Cravos, Rugas, Pannos, Manchas de Gravidez, Sarnas, Brotoejas, Erupções, Comichões, Assaduras do Calor, Queda dos Cabellos, Caspa, Suores fetidos, Mordeduras de Insectos, Venereos, etc. — DESAPPARECEM EM POUCOS DIAS USANDO O

IODEAL Remedio Infallivel O maior defensor da PELLE. Não é CREME nem POMADA, é um liquido "Perfumado, Antiseptico e Cicatrizante"; o seu uso permanente para lavar o ROSTO, para os banhos das CRIANÇAS. para o uso da BARBA, conserva a PELLE sempre fresca e avelludada. Encontra-se á venda nas principaes Pharmacias e Drogarias de São Paulo.

Deposito: Rua General Camara N. 225 — RIO DE JANEIRO

Preço de um vidro, 4$000

Baudelaire foi processado

A "Revue d'Histoire Literaire de France„ narra minuciosamente o processo de que foi victima Baudelaire, por causa de suas "Flores do Mal„. Intimado a pagar 300 francos de multa, o poeta dirigiu á Imperatriz a seguinte petição:

"6 de Novembro de 1857.

Senhora.

E' necessaria toda a prodigiosa presumpção de um poeta para ousar occupar a attenção de Vossa Majestade, em um caso tão pequeno quanto o meu. Tive a infelicidade de ser condemnado por uma collectanea de poesias intituladas "Les Fleurs du Mal„, não me tendo sufficientemente protegido a possivel franqueza do titulo.

Acreditei fazer uma grande e bella obra, sobretudo uma obra clara; ella foi julgada bastante obscura para que eu fosse condemnado a refazer o livro e a cortar alguns pedaços ("seis„ sobre "cem„). Devo dizer que fui tratado pela Justiça com uma cortezia admiravel, e que os termos mesmos do julgamento implicam o reconhecimento de minhas altas e puras intenções. Mas a multa, engrossada por custas inintelligiveis para mim, ultrapassa a pobreza proverbial dos poetas e, encorajado por tantas provas de estima que recebi de amigos altamente collocados, e, ao mesmo tempo, persuadido de que o coração da Imperatriz está aberto á piedade de todas as attribulações, as espirituaes como as materiaes, concebi o projecto, depois de uma indecisão e uma timidez de dez dias, de solicitar a graciosa bondade de Vossa Majestade e de lhe pedir de intervir por mim junto ao sr. ministro da Justiça.

Queira acceitar, senhora, a homenagem dos sentimentos de profundo respeito, com os quaes tenho a honra de ser

De Vossa Majestade

o muito obediente e dedicado servidor e subdito

Charles Baudelaire.

19, quai Voltaire„

Escripta toda pela mão do poeta, foi essa carta transmittida com rapidez pelo "Secretariat des Commandements de l'Impératrice„. Chaix d'Est Curge, advogado de Baudelaire, acabava de ser nomeado procurador geral; elle fez immediatamente redigir uma informação favoravel, que propunha fosse a multa reduzida a 100 francos.

A decisão dependia da direcção dos negocios criminaes e, ahi, de um chefe de bureau escrupuloso e feroz. Tomou elle o papel administrativo que era submettido ao seu placet e, com uma penna irritada, na columna "Proposições„, escreveu:

"A reducção proposta destruiria a proporção justamente fixada pelo julgamento entre o autor, o editor e o impressor. A multa não tem nada de exorbitante. Peço a sua manutenção„.

Pediu-a em vão, porque sete dias mais tarde o director dos negocios criminaes escrevia por sua vez, do proprio punho:

"Reducção da multa a 50 francos. (Decision de M. de garde du 20 janvier 1858)„.

Sem duvida o chefe de "bureau„ não acreditou, a principio, nos seus proprios olhos: sua obstinação fizera o Estado perder 50 francos!...

E, ao pôr a consciencia de accôrdo com a decisão de seus chefes, ajuntou, em uma folha solta, nota em fórma de excusa:

"O condemnado dá provas de arrependimento. Não tem fortuna. Reducção a 50 francos, 20 de janeiro„.

Notas de Arte

O "Triumpho da Architectura„, bello trabalho do joven esculptor Elio de Giusto, offerecido ao sr. dr. Ramos de Azevedo, quando de seu anniversario natalicio, pelos engenheiros e architectos de S. Paulo.

"No meu posto„

E' uma collectanea de notas comprovadoras do grau de adeantamento do Gymnasio Anglo-Latino, proficientemente dirigido pelo sr. prof. Antonio M. Guerreiro, nosso prezado collaborador. Reunil-as foi trabalho util para a geração que estuda.

Ella: — Olha para cá! Parece-te que fica, assim, bastante comprida a saia do meu vestido.

Elle: — Fica. Se algum microbio lhe escapar, é porque se não julga digno de ser apanhado por ti.

V. Sa. de facto não pode imaginar

como é excessivamente agradavel uma lavagem regular da cabeça com Pixavon. O Pixavon é um sabão liquido de alcatrão suave, do qual tirou-se por meio d'um processo patenteado de aperfeiçoamento o mau cheiro do alcatrão. E' sabido que o alcatrão é considerado um meio soberano para o tratamento dos cabellos e do couro cabelludo. Os mais afamados dermatologos consideram o tratamento dos cabellos por meio do sabão de alcatrão como o mais efficaz. Tambem no methodo mui conhecido de Lassar a applicação do sabão de alcatrão occupa um lugar importante. Pixavon não sómente limpa o cabello como tambem é um estimulante efficaz sobre as raizes do cabello por causa de seu conteúdo de alcatrão. O Pixavon dá uma espuma esplendida que facilmente pode ser lavada dos cabellos. Tem um cheiro muito sympathico e por consequencia de seu conteúdo de alcatrão evita a quéda parasitaria dos cabellos. Uma garrafa dá para mezes. A obter nas drogarias e perfumarias Todas as melhores casas de barbeiros executam lavagens de cabello com o Pixavon.

Livros Novos

"O problema do Além e do Destino", por Alberto Seabra, e "Crepusculos", versos de Moacyr Chagas, editores Monteiro Lobato e Comp., S. Paulo, 1922.

RARO é o dia em que se não annuncia um novo livro lançado ao grande publico pelos srs. Monteiro Lobato e Comp., e as suas edições são sempre muito cuidadas, feitas em excellente papel e nitidamente impressas. Emquanto os outros editores offerecem ao publico, de longe em longe, livros mal impressos, de pessimo aspecto typographico e, o que mais é, por altos preços, os incançaveis editores paulistas atiram á circulação livros elegantissimos, brochados ou encadernados em percaline, que se vendem no maximo por cinco mil réis. Emquanto todas as emprezas editoras do Brasil, sem excepctuar as do Rio, publicam cinco obras por mez, os srs. Monteiro Lobato e Comp. publicam vinte, o que importa dizer que a producção livresca de todo o paiz corresponde á quarta parte da producção da importantissima e popular empreza paulista.

"O problema do Além e do Destino", do dr. Alberto Seabra, é um livro interessantissimo, destinado a iniciar os profanos no conhecimento dos phenomenos psychicos; é, sobretudo, um livro honesto, em que o autor não se arrisca a fazer uma affirmação sem a demonstrar e sem a provar. Não são sómente os profanos que devem ler essa obra afim de alargar o horizonte do seu saber, mas tambem os espiritas, que encontrarão nelle a resposta a muitas das suas duvidas e lições preciosas a muitos dos seus erros. O dr. Alberto Seabra é, porventura, um dos mais adeantados esoteristas brasileiros, e o unico que trata de vulgarisar os conhecimentos que adquiriu. O seu primeiro trabalho sobre occultismo, uns commentarios sobre os "Versos aureos de Pythagoras", consagrou-o como um profundo occultista e notavel pensador.

"O problema do Além e do Destino„ é apenas uma obra de vulgarisação, e como tal, poucas conhecemos, no genero, que se lhe comparem, e em nossa lingua é a melhor que conhecemos. O auctor, não raro, aborda assumptos para cuja comprehensão é necessaria muita subtileza de espirito, mas o seu estylo é tão correntio, a sua linguagem é tão clara, que o leitor, por menos apetrechado que tenha o espirito, consegue acompanhal-o, apanhando-lhe inteiramente o pensamento. O seu estylo, a despeito da excessiva clareza, não é desataviado de galas, mas elegante e por vezes seductor.

"O problema do Além e do Destino„ está destinado a grande exito e para elle chamamos a attenção de todos os estudiosos e principalmente a attenção daquelles que, por inercia intellectual, se obstinam em negar a existencia dos phenomenos psychicos.

Moacyr Chagas é um dos mais jovens e dos mais talentosos poetas mineiros. Este é parnasiano, ou melhor, é o unico parnasiano sobrevivente. Trata o verso com muito rigor de technica. Não está nisto, porém, todo o seu merito, porque, não raro, a despeito da preoccupação da fórma, revela o poeta um calor que em vão busca amortecer. E' porque elle é verdadeiramente um poeta. Nos "Crepusculos", ha sonetos magistraes. Para que os leitores façam idéa do livro, aqui transcrevemos este soneto intitulado "Ricordo„:

Carne branca, macia e perfumada,
Perfumada de rosas e verbenas,
Lembras, em tuas radiações serenas,
Uma opulenta e limpida alvorada!

Foste o meu sonho de arte consagrada,
Deuza pagã de esplendidas melenas!
E hoje que resta? Uma lembrança apenas,
A historia de um amor, triste, e mais nada...

Ai, quantas vezes, quantas, o meu braço
Enlaçou-te, phrenetico, ao mormaço
Das indolentes noites de verão...

Nem se me apaga a febre dos desejos
E a saudade cruciante dos teus beijos
Sinto-a, no horror desta separação!

Carvalho Ramos — "Tropas e Boiadas — — Monteiro Lobato & Cia. — 1922.

A morte de Hugo Carvalho Ramos póde considerar-se uma perda para as nossas letras. Naquelle rapaz franzino, que nos mostra a photographia postada á entrada do livro, se encontrava uma intelligencia de artista, que mais dia menos dia ganharia ascendencia em nossa literatura. O livro "Tropas e boiadas„ é mais, bem mais que uma promessa: — é a affirmação eloquente de um escriptor de envergadura, de um poderoso pintor, que encontra na sua palheta as tintas mais fortes e mais suaves com que vincar caracteres de individuos ou paizagens. Sua linguagem, com effeito, tem força, tem sustancia. "Gente da gleba", por exemplo, é uma novella que se delineia no esfiar de uma serie de quadros de raro valor pictorico.

Muito teriamos a falar se nos sobrasse espaço. Mas, não podemos senão lamentar a morte do escriptor, desapparecido infelizmente sem que lhe conhecesse o grande publico os talentos de poeta e prosador.

Gustavo Barroso — "Mula sem cabeça" — Monteiro Lobato & Cia. — 1922.

O sr. Gustavo Barroso é, sem favor, um dos nomes mais em fóco em nosso mundo intellectual. Militando na imprensa, não descança e produz sempre obra de apreciavel valor, maximé em coisas de folc-lore, em que se fez cercar de autoridade. Seus estudos deste genero não são, porém, arengas enfadonhas, mas digressões documentadas e vasadas num estylo limpido.

Esta novella, calcada em coisas de folc-lore, apresenta grande interesse, que leva o leitor de começo a fim. Desenhando as figuras sobre o verdadeiro fundo em que levam a sua vida vegetativa, o auctor dá documento flagrante do viver das populações do Nordeste, supersticiosas e ingenuas. Ademais, ha a notar a elegancia da phrase, simples, mas forte, o que faz que se leia com agrado o livro.

As duas outras novellas que completam o volume não lhe ficam atraz.

Gilberto Amado — "Realidades e apparencias" — Monteiro Lobato & Cia — 1922.

"Realidades e Apparencias„ — é um excellente livro. O sr. Gilberto Amado, jornalista dos poucos que têm ideias proprias sobre as coisas nacionaes, reune nelle artigos de jornal, sobre varios themas. Com serem escriptos assim em opportunidades do dia-a-dia da imprensa, nada perdem de interesse. As ideias que expende, sensatas e trazendo sempre uma pontinha de originalidade, não se destinam á ephemeridade. Perduram, e bem fez o autor em pol-as em livro.

LICOR DAS CREANÇAS

O melhor e innoffensivo vermifugo para todas as qualidades de vermes. •••• Tem gosto agradavel.
Formula do Dr. Monte Godinho, vendido no Brasil ha mais de 40 annos.

Depositarios: GLOSSOP & COMP. — Caixa Postal, 265 — RIO DE JANEIRO

Almachio Diniz — "Meus odios e meus affectos" — Monteiro Lobato & Cia. — 1922.

O sr. Almachio Diniz, que vem fazendo critica literaria na Bahia, reune varias de suas apreciações sobre escriptores brasileiros. "Meus odios e meus affectos„ só contém, porém, um odio: o sr. João Ribeiro, sobre quem derrama o autor toda a sua bilis... O mais são affectos... Uma coisa, porém, choca o leitor: a pasmosa erudição do autor, que faz de sua obra precioso conjuncto de abalisadas opiniões.

Em summa, livro de grande interesse aos que se não desinteressam das boas letras.

Afranio, Coelho Netto, Medeiros & Viriato — "O Mysterio" — Monteiro Lobato & Cia. — 1922.

Este romance, em segunda edição, pode-se dizer o está em terceira... Publicado na "Folha", do Rio, tal successo alcançou, que a sagacidade de Monteiro Lobato o poz em livro, coroado da mais rapida sahida. Agora, a reedição, escoimada de imperfeições pelo sr. Afranio Peixoto.

Abel Juruá — "A Veranista" — Monteiro Lobato & Cia. — 1922.

Abél Juruá é uma senhora que sabe observar e escrever com chiste. Esta novella é um conjuncto de observações sobre a sociedade das pequenas cidades. Seus personagens têm vida, lembrando-nos a toda hora personagens que conhecemos. Quem, por acaso, não conhece Semiramis e d. Briolanja?

Ribeiro Couto — "A casa do gato cinzento" — Monteiro Lobato & Cia. — 1922.

Ribeiro Couto revela-se-nos contista de valor. Como ao poeta lhe fascina a nuança suave, ao prosador não o attraem grandes themas. Com que arte, porém, sabe elle fazer de um episodio minimo uma historia que prende e que interessa! E' que a phrase lhe é sempre amena, leve, a narrativa a decorrer numa fluidez de agua corrente.

O contista, emfim, nada fica a dever ao poeta.

Mario Sette — "Quem vê cara... — Monteiro Lobato & Cia. — 1922.

"Quem vê cara...„ — são contos dialogados, historietas que gyram em torno de pequeninos factos da vida domestica. O autor, porém, sabe encaminhal-os para inesperados epilogos, que fazem bom rir.

J. Salis Goulart — "Chuva de Rosas" — Monteiro Lobato & Cia. — 1922.

O sr. Jorge Salis Goulart, rio-grandense-do-sul, apresenta-se pela mão amiga do sr. João Ribeiro. As palavras de prefacio não são, porém, elogio gratuito. Ha nas paginas do livro muita inspiração, muita poesia bem feita.

Colhemos ao acaso estes versos:

"A chuva fina fustiga,
Com fluidos fios de prata,
As folhas que andam no ar.
E a magoa, numa cantiga,
Os fios liquidos ata,
Desata no seu tear.

As rosas morrem na estrada:
Brancas... brancas de agonia...
Sem ter um beijo do sol.
Olha a tysica gelada!
Morrem as rosas, num dia,
Na bruma — branco lençol..."

FESTA CAMPESTRE

Um dos aspectos (quiça o mais interessante para os convivas) das festas realisadas no dia 21 de junho na Villa Presepe, para inauguração da sua exposição campestre de vinhos.

198.155

Aproveitar o tempo quando se dorme

Uma curiosa tentativa

Ha muito tempo, sabios e psychologos lamentam a contingencia que obriga a humanidade a perder um terço da existencia dormindo. Um homem de 90 annos viveu, de facto, apenas 60 annos, porque trinta elle passou dormindo, isto é: — insensivel, sem ver, sem ouvir, sem viver, portanto.

Por outro lado, ha muito está verificado, pela sciencia, que nós temos, além da *consciencia* (a faculdade de consignar no cerebro impressões e conhecimentos), a *sub-consciencia*, uma faculdade pela qual, sem dar por isso, guardamos memoria de cousas que julgamos não ter visto nem ouvido; uma faculdade pela qual nossa memoria guarda, por assim dizer, secretamente, (porque não temos consciencia disso) cousas que notamos insensimente, automaticamente.

Juntando essas duas observações, um sabio norte-americano, o Sr. H. Gernsbech, teve a ideia de aproveitar as horas do somno para agir sobre o "sub-consciente„ accumulando nelle conhecimentos uteis.

E imaginou o seguinte:

Um phonographo fallando muito baixo para não nos despertar, mas bastante nitidamente para ser intelligivel, registrará a nossos ouvidos durante algumas horas de nosso somno noções de physica, chimica, historia, sociologia, etc.

Ao despertar, o individuo não terá consciencia do que ouviu, mas as noções ficaram em seu "sub-consciente„ e se elle estudar (acordado) uma dessas sciencias, aprendel-a-á com extrema facilidade porque terá a impressão de estar apenas recordando cousas que já sabe.

A tentativa é interessante porque a theoria se baseia em principios exactos. Apenas resta verificar seus resultados praticos.

GALERIA INFANTIL

O robusto e lindo José, filho do negociante d'esta praça, sr. José Cortez.

Exposição Valdo

Encerrou-se sabbado passado, com exito deveras promissor, a exposição do talentoso joven Oswaldo Silveira (Valdo), installada numa das salas desta redacção.

Constituiam-n'a exclusivamente trabalhos executados a bico de penna, que foram bastante apreciados.

O joven pintor patricio, de quem ha a esperar muito, vae realisar uma grande exposição em setembro proximo. Então, mostrar-nos-á novas faces de seu talento artistico, reunindo aos trabalhos de bico de penna outros a aquarella, carvão, etc.

Tres cousas são essenciaes para conservar a cutis feminina em um permanente estado de verdadeira belleza; primeiro, aclarando-a e depurando-a de todo o panno ou mancha; segundo, suavisando-a e communicando-lhe a finura da seda; e, em terceiro, transmittir-lhe o frescor e a louçania da petila da rosa. Estas tres cousas conseguem-se usando diariamente o

PO' GRASEOSO DE MENDEL

efficaz elemento de belleza cujas excellentes propriedades para a esthetica do rosto são comprovadas e maravilhosas.

Importante: — O Pó de Arroz Mendel possue uma notavel qualidade adherente que resiste á acção do ar. O seu uso não requer o emprego de cremes ou pomadas.

Use-se nas côres: branca, rosa para as claras de pouca côr, "Chair„ (carne) para as louras e "Rachel„ (crême) para as morenas.

Preço da caixa 4$500 reis. Vende-se em todas as perfumarias. Agencia do Pó de Arroz Mendel, Rua 7 de Setembro, 107, 1.º andar, Rio de Janeiro, Telephone Central 2741.

MENDEL & C.IA ● Deposito em S. Paulo: Rua Barão de Itapetininga n.º 50

Palavras d'Alma

Felizes os que soffrem porque serão consolados
Jesus

O soffrimento é cadinho purificador das nossas almas, quando a elle nos submettemos com resignação e confiança na justiça de Deus. Elle existiu e existirá sempre emquanto predominar no maldoso coração humano uma centelha de orgulho, egoismo, odio, vingança e todos os máos sentimentos que tanto o caracterisam.

E' o reflexo de todas essas objectas paixões que formam uma barreira intransponivel entre o homem e Deus, um negro véo a occultar-lhe a deslumbrante claridade celeste! O soffrimento é o tributo que a humanidade paga por todas as más acções praticadas na face da terra, e é cobrado com tanta justiça pelo Juiz Supremo, que elle vae desde a humilde mansarda do pobre até aos engalanados palacios dos opulentos.

Se tu soffres leitora amiga, procura a causa dentro de ti mesma. Consulta com sinceridade a tua consciencia Sonda cuidadosamente os sentim ntos do teu coração, vê se elle está limpo dos virulentos vermes das falsas paixões. Se fores culpada, pede perdão ao Pae e procura corrigir-te. Se, ao contrario, não encontrares nada que justifique o teu soffrer, então ergue os teus olhos alto, bem alto, e dá graças a Deus por elle ter-te escolhido para experimentar-te nas provações da vida.

Faltando-te forças para supportar o peso da tua cruz, pede as ao Pae, como Jesus pediu até que se exgottasse o seu calice de amarguras. Não te desesperes nunca, e não te illudas com vaidades tolas nem com o delirio das grandezas, porque nós nada mais somos do que hospedes passageiros desta vida.

Se quizeres ainda um balsamo para o teu soffrimento, volve os teus olhos sempre para traz. Quantas vezes topamos na estrada da vida, desta vida onde só é positiva a dor, creaturas bem mais infelizes do que nós, que, assoladas pela miseria, vivem nessa dolorosa peregrinação de pedinte, estendendo a sua mirrada mão á caridade publica Ora é uma ceguinha tacteando em trevas, em plena luz meridiana. Ora uma criança, loira ainda, a roer um pãosinho secco... Outras vezes é um corpo humano coberto de chagas vivas, a verterem puz, a verterem sangue!

Soccorre-as, enchuga as suas lagrimas, consola-as e busca-te consolar com o soffrer bem mais pungente desses nossos desgraçados irmãosinhos. São elles as folhas mais edificantes do grande livro da vida, não só pela sua quasi santa resignação, como tambem pela sua sublime humildade!

Mira-te nesse espelho, leitora amiga, e não te esqueças de que é dos humildes o reino do céo. Procura expurgar do teu coração as hervas damninhas da vaidade e do orgulho, e o teu soffrer desapparecerá.

Sê humilde, sê amorosa, sê caritativa!

Pirata.

J. Corrêa — (*Lapa*)

Claro, olhos castanhos, muito vivos, faces rosadas, nariz correcto, bocca bem feita, coralinos labios, tudo isso coroado de bella cabelleira, de um avermelhado loiro, penteada para traz, formando encantadoras ondas.

Rapaz elegante, possuidor de intelligencia rara, de maneiras distinctas e captivantes, em pouco tempo angariou numerosas amizades em nosso bairro, onde tem grande numero de amiguinhas e admiradoras.

Correcto no vestir, traja-se com elegancia, dança com perfeição. Pertence á classe do pigmeus, mas anda sempre acompanhado de gigantes.

No amor, já soffreu um revez, mas não desistiu de praticar o *flirt*, pois elle é muito amavel e galanteador e, porisso, é muito queridinho pelas filhas — *D'Eva.*

PP. 155

O verdadeiro remedio das doenças da Pelle.

O verdadeiro remedio das Familias.

O ARISTOLINO É O SABÃO PREFERIDO PELO SEU PERFUME SUAVE E PELAS SUAS EXTRAORDINARIAS VIRTUDES CURATIVAS.—É O MELHOR SABÃO PARA

os banhos geraes ou parciaes.

O ARISTOLINO

sendo em forma liquida, é de uso commodo e asseiado serve para a barba, para os dentes e para combater as

Manchas	Cravos	Frieiras	Dôres	Contusões
Sardas	Vermelhidões	Feridas	Eczemas	Queimaduras
Espinhas	Comichões	Caspa	Dartros	Erysipelas
Rugosidades	Irritações	Perda do cabello	Golpes	Imflammações

A' venda em qualquer pharmacia e drogaria, perfumaria, barbearia e armarinho.

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

Balões...

Palmas, gritos de alegria, gestos, contentamento geral.

Vae-se lançar aos ares um enorme balão verde, todo caiado de coraçõesinhos, um balão cuja belleza e tamanho o tornaram o predilecto de todos os festeiros!

E' em meio de folguedos incessantes, vivas barulhentos e sorrisos de felicidade, que o enorme vulto de papel de seda, todo «inchado» de orgulho, compassadamente, como que valsando, sobe para além, ás regiões insondaveis das grandezas incalculaveis! Eil o que já não olha para os pequeninos sêres que cá em baixo ficaram estacticos a contemplar a sua ascenção luminosa; já não se preoccupa com os compridos e importunos fios da Light and Power; nem com a possibilidade de algum violento abraço de um bisbilhoteiro avião!

Sobe, completamente livre, com o unico fito de abraçar a lua que lhe parece sorrir, toda vestida de virgem, calmamente reinando nas alturas do céu! Sobe... sobe cada vez mais!

Eis que, de repente, desgraça! um sopro brusco de impiedoso vento lança um de seus gomos na labareda vivificante, e, então, um incendio, rapido e cruel, despedaça as suas vestes lindas e setinosas, atirando o seu coração, a mecha, de alturas colossaes ao encontro das pedras da terra! E' imminente a sua quéda mortal!

Mas surge, como por encanto, o telhado de uma casinha branca, apara essa mecha desamparada e salva, inesperadamente, esse coração do ex-orgulhoso e altivo balão verde!...

Assim, tambem, é, por entre as alegrias e os canticos apaixonados da mocidade, que o enorme e robusto balão das nossas illusões, verdes illusões de um ideal eterno, se lança altivo e compassadamente, á conquista das alturas, onde impera o mysterioso sorriso da gloria!

Têm-se sêde de gloria, muita gloria, e cada impulso que se dá, elevando-nos cada vez mais, até prestes a conquistal-a, é uma alegria, um sorriso, uma ventura!

Uma vez em cima, desdenha-se a quem nos fez subir, quem, por entre carinhos e cuidados, nos formou aptas para ambicionar um ideal!

Despreza-se o pobre companheiro de infancia, o apaixonado, puro e sincero amôr de nossa meninice, com o fito unico de abraçar a gloria, honra, e, sobretudo, riqueza!

E, pelo impulso da vontade, sobe-se... sobe-se sempre! Mas um sopro violento do caprichoso destino envolve a nossa alma de um desconforto acabrunhador... despedaça nossas vestes esperançosas e o nosso coração tomba, bruscamente, de encontro á desillusão e á descrença, causadoras da morte de um coração, principalmente quando elle é joven e bello!

Eis, porém, que, pela bondade de Deus, vem ao nosso encontro o doce e branco telhado da casinha de Cupido.

E' o amôr puro, desinteressado, sincero, que nos abraça salvadoramente, impedindo que a desillusão, que hoje parece abranger a maioria das almas femininas, se apodere de nós; e faz que, na calma de um amôr, á primeira vista phantastico, mas na realidade bem existente, um amôr todo celestial em plena terra, vivamos simples, humildes, e muito, mas muito, felizes!

Nem sempre, porém, existe essa taboa de salvação, e é por isso que não é conveniente soltarmos balões!

Da leitora — *Attenta.*

O Odol deve a sua fama universal

aos effeitos persistentes da sua acção. Ao passo que todos os outros dentifricios não têm effeitos senão de alguns segundos, isto é, emquanto se faz a lavagem da bocca, o Odol, pelo contrario, impregna-se nos dentes e nas gengivas, e exerce, como já tem sido provado, suas virtudes *durante horas depois* da lavagem da bocca. Devido a essa qualidade toda especial, o Odol paralysa e impede, durante muitas horas, os processos de fermentação de tão nociva influencia sobre os dentes.

Tomai uma refeição abundante

Senti esse prazer

PORQUE não? Todas as dôres e flatulencias que sentis após tomardes uma refeição abundante é este simplesmente o resultado do trabalho dos perigosos acidos no estomago. Criam um estado de fermentação o qual perdura até que tenhais cuidado de eliminar esse mal. Podeis livrar-vos immediatamente dos acidos, fermentação e desconforto, tomando um pouco de *MAGNESIA BISURADA*, quer em pó ou em comprimidos. Milhares de pessoas que soffreram durante annos d'essas perturbações, taes como indigestão, dyspepsia, gastrite, acidez e que não obtinham allivios, experimentaram a *MAGNESIA BISURADA* a conselho medico e tiveram o prazer de verem-se definitivamente livres d'esses incommodos. Estes não são casos isolados ou fóra do commum, pois a *MAGNESIA BISURADA* é sempre de effeito efficaz.

Pensamento

O amôr do homem é como uma nuvem que apparece pela madrugada e immediatamente se dissipa. E' como o orvalho que se esvae ao romper do dia. Da leitora — *Nenter-cais.*

M. de L.

A gentil senhorita, além de possuir bellissima voz, tem um gosto extraordinario pelo piano e canto. Reune, ainda, variados conhecimentos de literatura e arte. Exprime-se em portuguez com grande facilidade, elegancia e correcção. A sua maior aspiração é aprofundar-se na lingua do immortal autor dos «Luziadas», o grande Camões. Da amiguinha e leitora — *Magnolia.*

Ao G. M. — *(Perdizes)*

O mundo é muito triste. Vivo a sorrir, mostrando prazer a todos, no entanto, no intimo do meu coração, dilacerado, sinto que uma nuvem negra me invade vagarosamente. Não posso te esquecer um momento, um só pequeno instante. Tu me não saes do do pensamento. Tua imagem, vaporosa e seductora, nivea como a petala do alvo lyrio perfumado, está gravada no altar da minha imaginação. Da amiguinha e leitora — *Alma que Soffre.*

O que deve possuir

Para um rapaz ser correcto e bello, deve possuir: os lindos e ondeados cabellos do João M., os namoros do J. C., o narisinho do Alfredo, a boquinha do Floriano, a bondade do Dr. Cyro, a meiguice do Clovis, o chapeusinho do Carlito, os lindos olhos do Quinzinho, o geitinho do Manéco, a tristeza do Antoninho P., as fitinhas do David, a costelleta do Edgard, o moreno do Nhonho, a graça do Beppe, a bella pronuncia do Edmundo, o bigodinho do Athayde, o modo delicado do Ferrucio, a alegria do Bisoca, a gordura do Amadeu, o noivado do Adolpho, a altura do Julio e a paixonite do Helio.

Para uma moça ser bella, deve possuir: a altura da Evan, a meiguice da Mimi F., o penteado da Maria G, os lindos olhos da M. Calil, os lindos cabellos da Helena, a gordura da Bezinha, os namoros da Leonidia, a risadinha da Luiza, o andar da Elvira, a graça da Marietta, a voz maviosa da Yolanda, os modos da Marina P., e, finalmente, a belleza encantadora da N. B. e C. P. Da amiguinha e leitora assidua — *Mysteriosa.*

Notas do São Pedro

Consegui notar, no chic S. Pedro, que M. Canovas estava muito corada; Y. Codespoti, séria; os lindos dentinhos de Esternia M.; os olhos tristonhos de Maria M.; a cor linda de C. Canovas, o ar melancolico de Juracy P., a ausencia de Leonia P. Rapazes: o convencimento do L. Canovas, os cabellos pretos do Codespoti, a cabelleira do Fonseca. Da amiguinha e constante leitora — *Cruz de Marfim.*

A alguem — (*Santos*)

Quédo-me muda e abatida. Penso quão longe levei minha vaidade sonhando ternas caricias, espontaneamente ditadas por um mutuo amor; quão ingenua fui crendo na expressão desses teus olhos onde Cupido havia posto dardos de fogo.

Mas não succumbirei. Não posso nem devo succubir. Não será pelo amor que deixarei de me manter em minha posição. Não maldirei os dias que deleitosamente passámos. Atirei-me a um amor roseo, não cuidando que em teu coração havia abrolhos para o caminho da felicidade. — *Cleopatra.*

Está esperando com impaciencia o **MELLIN**

O **MELLIN** dá carnes fortes, ossos solidos e robusta saude.

Com elle as creanças estão sempre contentes e tranquillas e as mãis tambem. Os meninos definhados reanimam-se prompto ao dar-lhes **Alimento Mellin**; podem digerí-lo facilmente e assim aproveitam com a completa alimentação que lhes offerece.

Alimento Mellin

(Mellin's Food)

Amostra e folheto util a quem os pedir a CRASHLEY & C.ª, 58 Ouvidor, Rio de Janeiro; LOUREIRO, COSTA & Cia, rua S. Bento 85a, São Paulo; FERREIRA & RODRIGUES, Dantas, Bahia; ou a MELLIN'S FOOD, Ltd, LONDRES S. E. 15 (Inglaterra).

Os medicos dizem que o phosphato fortalece os nervos enfraquecidos

O melhor modo de usal-o

NEURASTHENIA, Insomnia, Debilidade nervosa, Melancolia, Falta de Resistencia e de Vigor physico e mental, etc, tudo é devido a um estado de fraqueza e abatimento do systema nervoso, causado pela carencia do phosphato; e só pode ser vencido provendo-se os nervos com o necessario alimento phosphorico. E' devido a isto que eminentes especialistas Francezes e Inglezes são presentemente concordes em que nada ha comparavel ao alimento phosphatico intitulado *BILTRO PHOSPHATO*. Um tabletesinho de *BILTRO PHOSPHATO*, tomado regularmente 3 vezes ao dia, produz um resultado notavel. Os nervos ficas fortes e resistentes, abatimento e fraqueza physica e mental desapparecem, volta o somno profundo e reparador. Além de todas essas admiraveis propriedades, é interessante notar que *BITRO PHOSPHATO*, sem ser droga, é simplesmente um alimento para os nervos, convertendo-se realmente em vivo tecido nervoso. Além d'isto seu uso não causa transtorno nenhum, nem ao mais delicado organismo e o resultado do seu emprego é duradouro.

Phrases de Brotas

S. F.: Estou tão contente... — P. O.: Só namoro de 6 em 6 mezes. — E. G.: Não posso esquecer-me do «Pois Não!» — I. P.: A esperança me fortifica. — A. P.: O verdadeiro amôr é impossivel. — Esther G.: A indecisão é atroz. — H. F.: Amor velho não morre. — D. O.: Tudo me aborrece. — M. O.: O flirt variado é o succo. — E. F.: A vida é bem enganosa. De marmanjos: P. P.: Adoro Ribeirão Bonito. — A. O.: Ha muito que não penso em amores. — Dr. J. R. M.: Só advogo causas de Cupido. — S. P.: Por mais que eu queira não consigo. — A. M.: Em elegancia e em aristocracia, sei que bato o record. — R. F.: Jaboticabal é a terra dos amores. — A. F.: Hei de vencer, custe o que custar. — L. P.: Dou a vida por um fox-trot. — P. O.: Mas ella é um bijou. — L. O.: Arre que já sei dansar. — F. G.: Meu Deus, minha pastinha hoje não quer ficar direita, como ha de ser?... Da leitora — *Não me deixes.*

Ao inesquecivel P.

Ah! como tenho soffrido! E tu és o unico causador de todo o meu penar. Ingrato! Que mal te fiz eu para merecer tão rude castigo? Não te fui sempre sincera e constante, e não te dediquei um amor eterno? Pois é por isso que não comprehendo o teu procedimento. E, apezar de ter provas da tua inconstancia, não te odeio e não deixo de te amar. O amor sincero nunca fenece, mesmo sendo pago com ingratidão. Da leitora — *Sinceridade.*

Carta aberta ao Arcebiades

Comprehendi tudo... tudo... A tua ausencia interpretei-a bem. Como sou infeliz! Desprezo immerecido, eis o que me dás. Meu peito sangra de dôr ao lembrar-me que faltaste, que não quizeste ver-me. E's cruel, severamente cruel e, mesmo assim, continúo a amar-te.

Por que te vi? por que te conheci? Unicamente para minha tortura. A insensibilidade de minh'alma, que se conservava muda, tornou-se vibratil aos accordes melodiosos de tua voz, ante o fulgor deslumbrante de teus olhos. Na minha vida, não mais sorrisos, não mais flôres, não mais perfume. Só lagrimas, só lamentos tristes...

Tua ingratidão ou mesmo teu orgulho tornou-me bem desditosa. Sê mais humilde, Bides... Lembra de que a vida é uma comedia tragica, feita de risos e ais. As formosas e odorosas flôres que hoje atapetam o caminho de tua risonha existencia, oxalá que nunca possam, um dia, se tornar cardos sangrentos. O' meu louro Bides, se podesse arremessar este meu immenso amôr na torrente do esquecimento, quão feliz seria... Já que é impossivel sorver o licor do Lethis, minha unica vingança é perdoar-te. Da leitora — *Genial Creadora.*

"Vejam o que LAVOLHO Fez a meus olhos durante a noite"

Não olhae mais para o espelho emquanto não tiverdes lavado os olhos com — LAVOLHO — a nova descoberta maravilhosa.

Depois olhae: — As vossas pestanas se tornarão fortes e avelludadas; as vossas palpebras ficarão claras; os vossos olhos adquirirão um brilho fascinador sobre uma superficie limpida e clara.

Rapidamente e com segurança este grande remedio tornará claros os olhos vermelhos e as palpebras doentias e com crosta curar-se-ão. Os olhos fracos tornarse-ão vigorosos e sadios.

Vende-se em todas as principaes drogarias e pharmacias.

JUVENTUDE ALEXANDRE

ETERNA MOCIDADE DOS CABELLOS!!

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza.

Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE.

REMEDIO EFFICAZ CONTRA A CASPA.

Nas boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

Existe amor?

Ao A. F. C.

Noite sublime... Cheia de encantos... Mysterios... Amor!... M l e tantas estrellinhas brilham no firmamento, que resplandece. A lua, pallida e silenciosa, assiste, do alto do seu throno, aos insondaveis mysterios desta noite tão linda e escura como teus lindos cabellos! Que faço? Penso em ti, nos teus olhos que brilham como as estrellinhas no céu! No teu sorriso tão seductor, tão formoso! Sorriso lindo, sorriso que prende corações! Deve ser feliz, muito feliz a escolhida de teu coração! Talvez, ao leres estas linhas, dirás, para não me maguares: és tú! Mas... de que serve? Falsidade ou sinceridade... Não creio! Estou tão descrente, que espero ficar velhinha, bem velhinha sem saber o que é o Amor Verdadeiro! Amor? Oh! Creia A., o amor não existe. O que o «modernismo» chama Amor não é mais do que a Amizade firme e eterna que liga duas almas, que prende dois jovens corações... De uma troca de olhares, de um sublime sorriso como o teu... estabelece-se uma corrente electrica de sympathia, prendendo dois corações, (e as vezes um só) e ahi está como nasce o verdadeiro amôr, a verdadeira affeição... que chamam Amor... mas que é pura e simplesmente Amizade! Enganei-me? — *Soffredora.*

Beliscões...

José Carneiro, estás ficando muito vaidoso! Isso tudo é puro melindrosismo?... Amy é o rapaz mais mimoso da «Villa». Maninho, que «baita» sobrancelhas tem você! Credo! O amor do Zezinho é agua em cestinho. Antonio C M. é endiabrado. Por isso, quando morrer, precisa apresentar carta de recommendação a S. Pedro, senão não entra no céu! Ismael, andas muito distrahido. Parece que estás com um prego atravessado na cabeça... Adrofando cada vez mais inspirado (effeitos de paixonite aguda?!...) João Martins, com ares de santinho... Antonio Moraes, sempre coradinho e bonzinho. O futurismo do José R. Nogueira está dando na vista! Deixa disso, rapaz. No anno de 1930 haverá um grande leilão na «Villa Cerqueira» e o Orlando já concorreu com a sua linda pintinha para ser arrematada pela menina mais bonita da «Villa» .. Joãozinho, muito cuidado com o teu coraçãosinho; Cupido é moleque e não erra o alvo... Julio L. precisa pôr uma pedra na cabeça para não crescer tanto!... Eurico fazendo serenatas para as pequenas com o seu impagavel violãosinho. E durma-se com um barulhão destes! Armando P. com andarzinho de tico-tico no farello... E, finalmente, o moreninho Jorge não sabe qual escolher: a T., a V. ou ainda a H. Ora pipocas!... Da amiguinha e leitora assidua — *Garota da Villa.*

Elixir de Inhame

Depura
Fortalece
Engorda

Perfil de M. D.

Couta o meu gentil perfilado 17 ou 18 floridas primaveras. Reside á rua Scuvero n.º par. Traja-se com muito gosto. E' bastante elegante e sympathico. Sua tez é morena como jambo, cabellos e olhos pretos, nariz bem feito, bocca bonita e pequena, d'onde se ve, de vez em quando, desprender um lindo sorriso. Muito bomzinho, captiva a todos que por ventura o conhecem, como a mim captivou. Só me resta dizer, querida e bondosa «Cigarra», que o amo verdadeiramente. Por um milagre de Deus, serei oorrespondida? Da constante leitora — *Lucia.*

Esperança...

Vejo-te. Olhas o céu semeado de brilhantes, a lua muito clara... Vês as flôres, a relva, os palmeiraes em flôr. Em tua imaginação vaga a imagem da... não direi, pois sinto, ao pronuncier esse nome, cravar, em meu coração, a lamina, luzente e aguda, de um punhal... Tudo tu olhas! Só não vês minhas faces pallidas, descoradas, meus olhos annuviados, cheios de lagrimas, meu corpo amollecido e quasi inerte. Não sabes o que é o amor, não sabes quanto soffre uma pessôa que ama sem ser amada. Mas, um dia, has de amar!

Soffro ao pensar que teu coração não me pertence, soffro ao ver que teu amôr, quando nascer, não será para mim. Um dia, porém, serei feliz vendo-te venturoso... Tenho confiança em Deus e espero que busques ainda, com teu olhar ardente, meu olhar. Sim, tenho esperaça no futuro. A amiguinha grata — *Passaro Captivo.*

Em reuniões elegantes e selectas, para ser notado o vosso encanto e formosura sobre ás demais, deveis usar o inimitavel

"Créme Celeste"

Supremo embellesador. Vende-se nas melhores Drogarias, Pharmacias e Perfumarias.

Pote 4$000 pelo correio 5$000

Eu...

O traço predominante do meu caracter: franqueza. O que mais aprecio no homem: o caracter. O que aprecio na mulher: a sinceridade. O que mais admiro no homem: o patriotismo. O que admiro na mulher: a fidelidade. O typo de homem que me agrada: moreno de olhos verdes. O meu divertimento favorito: ler bons livros. O que me seduz: ser aviadora. O que eu mais desejo: casar-me com «elle». Os meus escriptores predilectos: José de Alencar, Machado de Assis e Coelho Netto. Os poetas que me agradam: Raymundo Corrêa, Alvares de Azevedo e Olegario Mariano O meu maior defeito: ser impaciente. O que mais detesto: amigas falsas. O que desejo ser no futuro: dona de casa. Como quero morrer: defendendo o Brasil de qualquer modo. Da — *Guerreira Branca.*

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

Saudade

Ao jovem G. P. G.

Eis-te longe de mim. Quantas saudades! Emquanto o horizonte se cobre com a sombra mysteriosa do crepusculo, meu coração se entristece, não sendo possivel evitar algumas lagrimas. Quem poderá furtar-se ao imperio desses sentimentos que nos assaltam o coração? Quem poderá tornar-se indifferentes, neste momento cheio de emoções? Quem poderá deixar de pensar no ente que se ama e que está longe? Ninguem. Não posso esquecer-te, pois vejo-te em tudo que me rodeia. Da leitora — *Negrita.*

Joanna Palermo

Apresento-te, cara «Cigarra», uma das mais graciosas senhoritas que conheço. Delicadamente bella, é a minha perfilada de nacionalidade argentina. Seus olhos escuros, grandes e rasgados, destacam-se pelo fulgor que expandem. Sobrancelhas, egualmente negras, fazem realçar a belleza de seus olhos. Cabello castanho escuro. Penteia-o com singeleza e harmonia. São as suas faces levemente rosadas, os labios rubros que, ao entreabrirem-se, descobrem, numa egualdade pura, os seus dentinhos de boneca. Móra a minha perfilada no bairro da Liberdade á rua do mesmo nome. Perdoa-me, a amiguinha, se minha penna foi falha em contar-lhe a belleza como devia. Aqui, simplesmente, esbocei de eve uns traços; a realidade se descobrirá atravez delles. Da amiguinha e leitora — *P. B. X.*

Pessoal chic de Piracicaba

Irma F. cada vez mais constante; Elvira, extremamente sympathi- Edith B., engraçadinha; Antonietta só se dedica ao noivinho; Conceição A., quasi perdendo esperança; Nênê R., bancando «pose»; Augusta D., mysteriosa, fazendo alguem soffrer; Mercedes A., tão modesta; Aurora D., ajuizada; Maria Y., sempre a mesma. O orgulho de Arthur M., a «pose», sem motivo, de Epitacio; Olavo, tristonho; Braulio, reticencia; Brenno, incomprehensivel; Anisio Silveira, prestes a ser noivo de uma gentil capivaryana; José G., que não conquistou um coração de ouro porque não quiz... Os constantes olhares do José A. Da constante leitora. — *Lyrio Partido.*

SEIOS

Desenvolvidos, Reconstituidos, Aformozeados, Fortificados

com as **Pilules Orientales**

O unico producto que em dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza do peito sem causar damno algum á saude. Approvado pelas notabilidades medicas.

J. RATIE, Phᵉᵒ, 45, r. de l'Echiquier, Paris

São-Paulo: BARUEL & Cia e todas pharmacias

A Alcebiades

Já uma gloria deslumbra em teu doce nome. E's merecedor, meu louro Bides, das homenagens que te attribuem e não tardará, assim dizme a crença, que todo elle esteja na imagem popular.

Meu louro Bides, tão confusa estou que, mesmo para felicitar-te pelo exuberante exito colhido, graças ao teu prodigioso talento, alliado ao patriotismo de tua alma brasileira, me faltam expressões. Meu coração fala tanto e eu muda estou... não sei... não posso transmittir o que se me vae n'alma.

... Entretanto, Bides, meu coração soluça baixinho «és um heroe» e alguem disse que te devo esquecer. Se soubesses o mal que me fez o pronunciar daquella vil sentença... Porque és uma gloria, devo olvidar-te... Oh! mundo infame... Humanidade sem entranhas... Oh! amor cruel...

Amei-te ignorando que, dentro em ti, se occultava um futuro heroe... Amei-te e continuo a amar-te porque, como bem sabes, és a vida da minha vida. Amar-te-ia ainda que fosses um mendigo. Vês a que estado me reduziria o grande amor que me inspiraste?!...

Comtudo, reconheço, eu, uma pobre creaturinha, tão só, tão nada, aspirar prazer tão elevado... impossivel. E o mesmo alguem já me disse um dia: «teus sonhos venturosos jamais se tornarão reaes». Que infeliz é a pobre Genial! Querem lhe tirar do peito o ultimo pharol de sua vidazinha...

— «Mas que mal fiz, Senhor, para tão martyrisante soffrer?... Meu fado já tão negro é... e, se me arrancarem este ultimo raio de luz, que será de minha vida?... de meu destino?...»

E a voz insolente, enfadonha, impiedosa, indifferente ao meu penar, vibra ainda em meus ouvidos: «deves esquecel-o, elle é um heroe e aguarda uma heroina».

Genial Creadora.

Braz

Como sabes, querida «Cigarra», és muito apreciada neste delicioso bairro do Braz, onde não existe moça chic e rapaz elegante, velho nem velha, que te não espere anciosamente, para folhear as tuas paginas mimosas Por esta razão, tomo a liberdade de enviar-te esta lista de sortes sobre o casamento, que espero ver publicada no proximo numero.

E. S. Casarás com quem amas. — Sinhá G. Terás um formoso esposo, de genio admiravel e de elevados dotes moraes. — Cacilda I. O planeta decreta que casarás com o homem que presentemente amas. — Corina M. P. O teu destino: casarás com o terceiro amor. — Dalila M. P. O teu consorte será bom de genio, mas conquistador de mulheres. — Sarah. Nunca casarás, por ter genio muito sapeca. — M. S. Diz a tua estrella que casarás brevemente com quem amaste.

Moços: Edgard R. Emquanto não deixar de ser fiteiro, não acharás quem te idolatre. — André B. Tua futura consorte será uma moreninha gaucha. — J. Ramos. A nympha por ti idolatrada será dotada de bôas qualidades. — Z. R. Casarás com uma linda portuguezita. — Belmiro C. Casarás com quem amaste no dia 7-6-92 !. — Dioguinho. Casarás com uma senhorita cujo nome comece por S. D. ou I. Da leitora — *Cigana.*

Oculos e Pince-nez

Casa recommendada pelos Snrs. Medicos Oculistas.

Officina para concertos

"Ao Arsenal Dentario"

Jayme Teixeira

RUA 15 DE NOVEMBRO, 53-A SÃO PAULO

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

Meu doce amôr!

Lindo céu de uma côr plumbea, a resplandecerem como chuviscos de prata myriades de estrellas scintillam e todas ellas a sorrirem já adivinhavam o segredo de meu coração, todas ellas sabem que tu és o meu amôr. Mas ha uma cousa que ellas ignoram, e que eu tambem não lhes conto: é que o mero acaso quiz que eu ouvisse a tua voz, sim, amôr, a tua deliciosa voz, como um canto mavioso e que ainda resôa ternamente aos meus ouvidos. Forte, vibrante, tem harpejos suaves como as melodias sentimentaes; ora faz lembrar o languido ciclo da brisa perfumada, ora o som alpestre de um violino evocando sonhos venturosos, doces, illusões. Tudo isto as minhas estrellas ignoram. Entre ellas existe uma que me fala mais em ti, é uma que brilha bem perto das janellas de teu quarto, e, quando em noites enluaradas ella me apparece, vem sempre contar-me o que tu sonhas, e é ella a meiga portadora das saudades tristes que eu sempre te envio. Existe uma outra a quem eu quero menos, e quasi feia, por isso chamei-lhe desillusão. Quando, doida de amôr, entre lagrimas e suspiros, perguntei por ti, voltou me as costas ligeira e foi a brisa fagueira que, num soluço, me respondeu: esquece-o.

Muda de espanto, quedei-me a olhar a vastidão sem fim... Acenou-me de longe, muito de longe, uma estrellinha de brilho fulgurante, muito lindo, que se chama amôr. E foi ella que, abrindo-me o peito, escreveu-me sobre o coração, com letras de fogo, teu nome. E é por isso, amôr, meu doce amôr, que, pensativa, quedo-me horas e horas a scismar: mas como?... quando?... quando?... hei de arrancar-te de lá. Da leitora — *Allemãzinha.*

Homens

O que pensa a senhora dos homens, perguntei-lhe inopinadamente, fixando os seus bellos olhos azues, olhos que dardejavam scentelhas, olhos que magnetisavam com a intensidade do seu fulgôr. Ella levantou a cabeça linda ao ouvir esta pergunta. Seus labios entreabriram-se para deixar passar um desses sorrisos ironicos que fazem estremecer o amôr proprio, ferindo-o.

O que penso dos homens, disse ella, e sorriu-se outra vez... o que penso dos homens. Dos sêres que Deus creou, é talvez o mais imperfeito. Haverá, por acaso, coração mais duro, mais impedernido, alma desprovida de sentimentos que a do homem? Não Egoista, perfido e vil elle sacrifica tudo á sua vontade. E' a encarnação de todos os defeitos. Avido de prazeres, avido de gosos, lança mão, para alcançar o que deseja, de todos os processos, por mais vis, por mais baixos que elles sejam. Procura superar todos os obstaculos, não se importando de ser deste ou daquelle modo. Habil dissimulador, elle mente, elle engana a todo e qualquer momento, falando com tanto ardor, com tanto enthusiasmo, que nós, ingenuas, acreditamos, ficando assim mescladas, embaladas nos sonhos em que nos envolvem as suas palavras perfidas e illusorias. Ai! e depois, como é triste o volver á realidade. Primeiro tudo era côr de rosa. Nem uma nuvem toldava o céu do nosso porvir e tudo parecia andar tão bem, que tinhamos a impressão de quem n'um barco navega por um mar de rosas. Mas, de repente, o céu abre-se e a

Milhões Usam o Gets-It

Para e faz instantaneamente—Remove o callo por completo

O "Gets-It" é reconhecido por milhões de pessoas em todos os paizes do mundo como o melhor remedio na remoção de callos ou qual-

quer superficie callosa. Este callicida é garantido para parar instantaneamente a dor apenas duas ou tres gotas sejam applicadas sobre o callo, e este em poucos segundos pode ser inteiramente extraido com as pontas dos dedos não importa a que profundidade estejam as suas raizes, permittindo usar-se o calçado mais justo sem incommodo algum. Para isso é issencial que se obtenha o verdadeiro "Gets-It," o qual é facilmente reconhecido porque a marca da fabrica (um gallo sobre um pé humano) está em todos os pacotese rotulos, e qualquer emitação deve ser recusada. Fabricado por E. Lawrence & Co., Chicago, E. U. A. Unicos distribuidores no Brazil:

GLOSSOP & CO., Rio.

realidade apparece em toda a tenebrosidade de sua nudez. De côr de rosa que era, o céu torna-se negro e, de vez em quando, ouve-se o estrondear de um trovão ou o fuzilar de um raio. E tudo por que? Por causa do homem. Julga-nos como uma mercadoria que se compra e se vende, regulando-se ou pelas perdas ou pelos lucros. Eu nunca acreditei em homem nenhum, nunca acreditei, jamais acreditarei. Sou joven, sou moça, talvez tenha mais experiencia da vida do que o senhor. Tive pae, já tive irmão, já tive noivo. Hoje estou só, só eu hei de ficar, só ficarei.

Falava com tanto ardor, com tanto enthusiasmo, que eu confusamente adivinhei no seu passado alguma historia ou algum romance doloroso, romance que estava escripto em letras bem visiveis nos olhos d'aquella mulher.

. . . . . .

Passaram-se tantos annos e eu ainda sinto fixarem-se nos meus os seus lindos olhos azues, olhos que dardejavam scentelhas; olhos que magnetisavam, com a intensidade de seu fulgor. Da leitora — *Ilde.*

De S. José dos Campos

Estão em leilão: a vóz maviosa da Dyonisia M., a paixão da Ruth N. pelo Dr. Luiz, a seriedade da Alice D., o flirt da Leonorsinha A., o noivado da Maria N., a tristeza da Adophina A., as risadas da Ondina M., o indifferentismo da Odila, o olhar de gavião matriculado do Dr. Cintra, o encanto indefinivel dos olhos do Milton L., o prosaismo do José Fernandes, a voz assucarada do Eugenio, as pernas descommunaes do João Escobar, a roupa de «cow-boy do Sylvio M., e, finalmente, o dom espantoso que tem o Sylvino Guedes de attrahir e fascinar. Acceita, querida «Cigarra», uma chuva de beijos da constante leitora — *June Ross.*

Descobertas

Descobri que: Maria é uma moreninha original de olhos verdes encantadores; Lavinia está ficando cada vez mais linda; Helena está apaixonada pelo...; Maxima não deve ser assim tão ciumenta; Antonietta não fala mais commigo; que o Edmundo banca o almofadinha na Rua General Osorio; Floriano gosta muito de ficar na janella; Juca anda muito aborrecido com o fóra de certa moreninha; Marcilio não cança de olhar para a M. Da constante amiguinha — *Tampinha.*

Novidades do G. Oswaldo Cruz

Maria José parece não gostar muito quando o professor a chama; Maria Apparecida, muito risonha para com todos; Alda Cabral, com seus lindos olhares parece amar alguem; Francisca Pinheiro sem perceber que quasi o F. C. lê aquelle bilhetinho que me parecia conter tanto segredo; Zizi B., muito orgulhosa, parecendo gostar do F. A.; Leonilda B. dando razão ao professor de Geographia; Elvira Barone gostando muito de conversar com os rapazes; O. Bighette apreciando muito bebidas sem alcool; F. Araujo, cuidado com a Zizi, que é um pouquinho ou muito orgulhosa. Da leitora — *Poppéa.*

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

Pensão Palacio

O que notei na festa realisada no dia 18: Moças: A elegancia da Maria, o retrahimento da Josephina, o desembaraço da Rosette, o typo «mignon» de Ilda, a graça da Judith, as liberdades da Lilly para com...; as attenções de Olinda para com o A. C., a garrulice e segredinhos de Lilla e Luizinha; a «pose» da senhorita Guerreiro, a altura da Ignez, o modo risonho da M. Braga, a tristeza da Esther. Moços: A tristeza do Dr. Carlos Penna, a risada do Placido Ribeiro, a elegancia do Jayme, a pose do Ary C. e as attenções do mesmo para com a O., a infantilidade do Moraes, e, finalmente, o meu atrevimento. Da leitora — *Quennie.*

Do meu Diario

(*S. José dos Campos*)

Hoje o dia foi triste, com o céo cheio de nevôas. Esteve constantemente nos meus labios uma valsa melancolica e saudosa.

Num dia encantador de primavera, julguei ter encontrado aquelle que meu coração sonhára. Foi uma doce illusão, foi um porvir antegosado, que se perdeu para sempre nas paginas do meu destino.

E' por isso que hoje, contemplando essas nuvens pardacentas, que vagarosamente caminham além, sinto a alma oppressa, ante a recordação daquelle paraiso perdido. — *Blanche Rose.*

Leilão em São Carlos

No ultimo leilão aqui realisado, adquirimos as seguintes prendas: 1 barril de agua de Colonia para a Iracema Rodrigues, 1 metro de fazenda para encompridar os vestidos da Leonor, 1 almofada de janella para a Euphrosina, 1 trança para a Mercedes Pacheco, um pouco de simplicidade para a Maria Eulalia, 1 espartilho para o B. Gurgel, uma chupêta para o Jango, 1 fôrma de nariz para o Marrelli, 1 pote de creme para o Mauro, 1 collarinho de 10 cms. para o Waldemar, 1 tesourinha para cortar as unhas do Pisapio, 1 vidro de «Emulsão» para o Biba, 1 par de sapatos (salto Luiz XV) para o Cassio. Um abraço das gratas — *Solteironas.*

Club 25

No ultimo vesperal deste club, pude notar: Moças: — Ida, sempre bella; Esperança, tristonha (por que será?); Maurisa, impaciente; Desdemona dansou pouco; Carmen sempre retrahida; a sinceridade de Dalila pelo seu amado M.; Annita, sempre alegre e captiva; Alice muito alegre e fiteira quando dança com «elle»; Marcia dançando bem o fox-trot.

Rapazes: — Luizinho sempre activo pelo club; a bondade de Guimarães; Anselmo constante á sua querida; Blois sempre fazendo palhaçadas; Armando, muito timido; Miguel D. G. sempre lindo e elegante; Nene preferindo mais a bebida do que a dança; a ausencia de Lalá; o bello bigodinho de Homero. E eu, querida «Cigarra», diverti-me mais do que nunca. Da assidua leitora — *Sentimentalista.*

Notas de um casamento

São impressões colhidas em casa da distincta senhorita Carolina Passeri, por occasião do seu casamento. Depois da graciosa Corina, que estava linda, qual princezinha da Russia, notei: o eterno sorriso da Brasilina; Elvira, cada vez mais bonitinha; Iva, muito animada e amavel; Aracy, satisfeita, e com razão; Lourdes, muito alegre e attenciosa; Paulina, como sempre, dansando muito bem; Joanna, um tanto tristonha (que será?); Magdalena, uma gracinha; Adalgisa, muito bonitinha; Andrelina, sahiu tão cedo! Aurelina, muito séria; Aida, sumiu de uma hora para outra; Santinha, no seu delicioso noivado. Rapazes: O. Veiga, extremamente delicado; Mario, alegrissimo; Alfredo, dançou com todas, menos commigo! (Deixa estar!); Sr. Lima, appellidado General Passóca, querendo ser creança eternamente; Lucio, risonho de mais; Arlindo, embevecido ao lado da noivinha, nem ligava; Antonio, quietinho como sempre; Dorinho, preoccupado; José, só vive rindo; Calabria precisa ser mais desenvolvido; Salvador, satisfeitissimo ao lado de sua feliz noivinha Corina. Da amiguinha e admiradora sincera — *Indiscreta.*

C. H. AMOR E FÉ EM DEUS

Mediuns invisiveis

Para obter consultas e DIAGNOSTICOS de QUALQUER MOLESTIA, é só dirigir á caixa do Correio, 1352 (Rio de Janeiro), do Centro Humanitario acima, mandando o NOME, EDADE, PROFISSÃO, RESIDENCIA e um sello de 100 réis para a resposta.

O que ouvi...

Infelizmente, o dialogo já havia principiado:

— ... então, tu a conheces?

— Oh! meu amigo, pois não sabes que é Caetana Campana a encantadora dona dos formosos cachos? Não reparaste na ternura de seu olhar? E o seu coraçãosinho pertence...

— Sim, Dario, é realmente seductora, mas não prosigas...

Nem mais uma palavra foi pronunciada; só o suspiro de um coração que chora a ultima esperança. Da leitora — *Dirce.*

S. Pereira

Terrivel e intelligente medio direito do «Glorioso». Pequenino e sorridente, traja-se com elegante simplicidade. O rosto, de um moreno pallido, é emmoldurado por cabellos quasi pretos. Os olhos, grandes e negros, espiam-nos feiticeiramente e, meio velados nas cortinas de velludo negro, captivam pela do-

çura que reflectem nariz modelado com alguma regularidade, bocca de labios delgados, bons dentes e um queixinho succo... A fala é suave como um suspiro roçagante. O physico, comquanto lhe falte musculatura, tem a sublimidade caracteristica do seu ardor e da sua força leonina. Surgiu no futebol este ardoroso esportista em 1915, alistando-se no Paulistano, no seu segundo quadro. Dotado de uma grande energia, ao envez de desanimar, como fazem os fracos, trabalhou, luctou e conseguiu vencer. Hoje attinge ás culminancias do esporte. E' um verdadeiro futebolista e um dos astros do glorioso Campeão de 1921. Jovem de caracter integro e espirito modesto, impoz-se á admiração de todos pelo seu trato gentil. Possue uma alluvião de admiradoras no nosso escól feminil e, no meio esportivo, é bemquisto por todos. Apesar de muito jovem, a sua vida esportiva é um verdadeiro rosario de glorias, de triumphos sobre triumphos, conforme as leitoras têm conhecimento! — *Bichinha do Braz.*

Saudade!

Dedicado a Elisa Carvalho.

Partiste e entanto, o porte teu diviso;
Tudo me traz uma lembrança tua!
Desses eus labios, nem mais um sorriso,
Dos que entreabriam as covinhas bellas
Nesse teu rosto branco como a lua!

Eras tão cheia de poesia e encanto,
Toda rodeada de carinho e amôr!
Nunca sentiste o dissabor do pranto,
Sendo tua vida um ninho perfumado,
Puro e divino, delicada flôr!

Olhou-te um anjo com ternura infinda,
E conduziu-te ao reino da ventura,
Enlevado por tua imagem linda,
Inebriado pelo aroma e graça
De tu'alminha juvenil tão pura!

Maria C. Masserant.

Perfil de Julieta R.

De um porte vistoso, muito graciosa, é a sympathia em pessôa. De uma alegria sã e communicativa, os seus lindos olhos castanhos têm uma expressão risonha para tudo. Tem uma boquinha galante e é possuidora de lindissimos dentes, de uma correcção impeccavel. Espirito fino, e é muito intelligente. Toca piano e fala inglez como gente. Anda sempre na ultima moda e é muito elegante. Ultimamente vi-a toda vestida de preto, que lhe realça a brancura da pelle. Dança muito bem; é socia da «Harmonia», onde é apreciadissima, e frequenta todas as nossas festas chics. Esquecia-me do principal... o seu «lorgnon» que, apezar de ser necessario (pois é myope) lhe dá um tom arrogante e antipathico. Móra pelos lados da Acclimação, pois vejo-a constantemente no bonde 28. Raramente está em casa; é muito passeadeira. Quanto a amor, ninguem a entende. Tem admiradores, mas nenhum como um magriço e alto, que lhe dedica uma grande amizade. A principio, deixava crêr que elle era correspondido, mas, agora? Não sei, não!... E' apreciadora do cinema, frequentando, de preferencia, o Congresso. Da leitora assidua — *Bituca.*

"INVISIVEIS"

S. B. CARIDADE E VIRGEM MARIA

Qualquer pessoa que depois de muitos cuidados com a sua saude, não tenha conseguido melhoras satisfactorias, deve pedir uma consulta á Sociedade Beneficente acima, para obter o beneficio desejado.

É preciso mandar o nome, filiação, edade, endereço e um enveloppe sellado para a resposta. — Cartas para a **caixa postal, 1916. — Rio de Janeiro.**

A alguem...

Scepticismo, duvida atroz. Por que vives assim? Sou triste, amo-te e soffro! Soffro e tu has de perdoar-me por amar-te tanto. Não sou digna de pensar em ti, não, nunca o serei.

Mas, hei de ser tua, porque sempre o fui, eternamente!

A dôr de viver sem esperanças faz-me, ás vezes, cruel, immensamente egoista; quero tudo e não quero nada... Assim é a vida! E tu és a minha vida, por que sinto que o teu coração é de indifferença, portanto, inconquistavel. Este pensamento me tortura o intimo e quero crêr que é o unico que ainda me prende ao mundo.

Teria succumbido se alguem não me dissesse que a felicidade existe... no sonho. Mas não posso sonhar, porque o desejo é o mesmo que desejar o céu. Sou humana demais para querer abraçal-o e não sou divina para conquistal-o.

Eis, porém, o fim... sou tua e de mais ninguem. O mundo em que vivo chama-se «pensamento» e, se tu algum dia viveres nelle, has de sentir o bafejo de uma alfeição immensa e inquebrantavel.

Contento-me em saber que não me conhecerás jamais. Sou a eterna leitora — *Realismo.*

Salve 27-6-922!

Completa neste glorioso dia mais uma risonha primavera, a graciosa e distincta senhorinha Alcina Grellet, dotada de bellas qualidades e esmerada educação. Que essa data se repita por longos annos, sempre risonha e feliz, são os ardentes votos da amigu nha — *Anairda.*

Crepusculo

Declina o dia. O sol, pouco a pouco, approxima-se do horizonte. A lua, branca, muito clara, principia a luzir por entre nuvemzitas e estrellas fulgurantes, como o tremular das lagrimas, por entre longos cilios, nuns cariciosos olhos azues celeste. A brisa, leve e serena, passa, levando as queixas que lhe mandam velhas arvores, melancolicas, desfolhadas. Um alegre bando de andorinhas passa cortando o espaço. O sino da igreja bate as Ave-Marias, que vão ecôar no occidente avermelhado como velludo escarlate, além, muito além... Eis a hora em que meditamos, em que nossa imaginação é invadida pela illusão. E' a hora em que o amôr nos fala da felicidade e a saudade nos recorda a dôr cruel, em que relemos o passado e traduzimos o futuro. Sim, é nessa hora que eu penso em ti, em que minh'alma se sente feliz, embriagada pela illusão, e meu coração fortemente palpita, impulsionado pela chamma da paixão que o abraza. E' nessa hora em que se sentem as dôres occultas, em que o mundo é grande para a alma e o coração pequeno para o amôr.

Da amiguinha agradecida e leitora — *Passaro Captivo.*

STENOL CHANTEAUD de PARIS
Excellente TONICO contra **DEBILIDADE, NEURASTHENIA** e para os **CONVALESCENTES**

GRANULOS ANTINAUSICOS
CHANTEAUD de PARIS
o verdadeiro remedio contra
o **ENJÔO DE MAR**

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

A quem não me conhece

Li teus versos. São admiraveis. Tua alma se revela tão doce e singela, tão delicada e subtil e tua concepção tão simples e graciosa, que me maravilhaste. Ah, meu doce amigo, eu não posso jamais esquecer-te. Lendo, assim, teus trabalhos, eu não posso deixar de rever-te naquella tarde cinzenta e triste em que te vi pela ultima vez. Ah! já faz quatro mezes, quatro mezes de saudade e de agonia. Eu te via sempre, quasi todos os dias, na nossa capital garoenta e fria, sempre alegre, sempre a caminhar com o passo apressado, o olhar vivo e intelligente a brilhar sobre o que se ia deparando em teu caminho. Ah, si me lembro! Perto de tua casa, havia umas crianças pobres, coitadinhas, que tu, lá pelas 6 da tarde, ao voltar do serviço, abraçavas e acariciavas; e eu, de longe, alli na esquina da rua Helvetia, quantas vezes desejei uma daquellas caricias para aquecer o meu coração gelado e triste.

Depois um dia disseram-me que eras noivo. Noivo! E eu fiquei, aquella noite quasi inteira, a scismar numa scisma tão profunda que custei voltar á realidade, a scismar nos sorrisos, nas caricias, em tudo emfim que ias prodigalizar a esse Alguem que soube merecer-te, que soube conquistar te.

E escondi-me então Não queria nunca mais ver-te. Meu Deus! Para que? Deixei essa capital onde moravas, deixei te entregue a esse Alguem que eu odiava, e fui para outra cidade, para outro meio, para outras paragens onde, pensei, nunca poderia associar-te porque nunca lá tinhas estado. Pobre de mim, que procurava enganar-me! Lá tambem havia sol e flôres e musica e poesia: Havia tu'alma, portanto, a bailar sobre as petalas das rosas, a chamar-me no perfume dos cravos! Então vi que em lugar algum do mundo eu poderia esconder-me de ti, porque minh'alma estava tão embebida na tua que era impossivel separal-as.

Voltei. Vi-te de novo, mais gracioso, mais alegre, mais espirituoso e desejado. Conheço alguns dos teus amigos. Falam-me de ti, tantas vezes! Contam-me como és espirituoso e intelligente, quanto és bom e casamarada. Um referiu-me uma historia commovedôra de como um dia ajudaste uma pobre velhinha e como ias, todos os domingos, levar-lhe alimentos e carinhos. E tudo isto eu vou bebendo, sedenta, enchendo a minh'alma desse veneno delicioso que vae me matando, dessa virtude que está me envenenando.

Depois soube que tinhas desmanchado o teu casamento. Palpitou meu coração com novas esperanças. Mas vi-te depois partir desta terra, desse meio em que vivo e em que viveste desde que te conheci, e meu coração ficou mais mais triste e mais gelado ainda, sem esperança de um dia poder realisar meu sonho. Morbidamente, eu ouvia falar o teu nome tão querido, ás vezes por pessoas que te queriam muito e te admiravam muito e ás vezes por invejosos da tua graça e do teu talento. Um dia deparei teus versos nesta revista. Fiquei encantada. Escrevi-te, num impeto de enthusiasmo, mas, ao chegar ao fim, não tive coragem de assignar o meu nome. Tremeu-me a penna. Resolvi escrever-te á machina, sem nome, uma carta como qualquer outra, talvez, pela fórma, mas tão differente quanto aos sentimentos de quem a escreveu!

Não respondeste. Que será que te prende ahi quando a tua familia reside aqui? Meu Deus! Meu coração procura ainda enganar-me com a vã e tenue esperança de que são as difficuldades da vida que ahi te prendem, que não te deixam vir para cá. Mas uma qualquer coisa me diz que deve haver outro interesse, outro élo nessa cadeia da qual em vão procuro o principio. Qual será? Não quero indagar com medo de que me digam a verdade e, ao mesmo tempo, tenho uma vontade immensa de saber. Podes calcular como soffro? Teu coração algum dia foi frustrado assi , de esperança em esperança, como um batel jogado aos embates das ondas procellosas? Creio bem que nunca e Deus permitta que nunca saibas o que é soffrer assim!

Laura.

— Adivinha, querida! Melhor presente não poderia trazer-te...

— Já sei. Só pode ser um perfumado e delicioso sabonete.

SANITOL

A' venda em todas as casas de primeira ordem

Unicos Depositarios: **Otto Schuback & C.**
Rua Theophilo Ottoni, 95 — RIO

Unicos depositario em São Paulo
H. Mayer & C. — Rua do Theatro, 17-A
Telephone — Central 596

Ao Mario

Como estou contente! Não sabes que agora sou poetisa? E poetisa consummada, meu caro collega! Vou publicar um livro a ti dedicado, para deixar á posteridade os meus inspirados versos. Para prova dou-te desde já esta quadrinha, que é mesmo o succo:

Campeio tua presença
Por este vasto rincão,
Relinchando de saudades,
Dando patadas no chão.

Que tal, meu querido Mario? Da sempre tua — *Poetisa do Sertão.*

Carta aberta á «Conselheirinha»

Soube que Mlle. pretende mandar uma cartinha aberta a mim, Agonia Lenta, referindo-se a Mr. Reynaldo G. (acho bom desistir!) Creio que o seu pensar é inteiramente erroneo, como todos os esforços que fizer para arrebatar-mo serão baldados. Não sendo eu, a felizarda possuidora de seu coração, creio que a loirinha a que se refere tambem não será... Mlle. julga ser minha confidente, mas não tenho segredos a confiar a ninguem e, mesmo que os tivesse, escolheria uma amiga que soubesse ser discreta. A minha volubilidade consiste em esquecer conselhos identicos aos teus, mas esquecer-me de Mr. R. G, não penses em tal, isso jamais o farei. Da amiguinha e leitora grata — *Agonia Lenta.*

UREOL CHANTEAUD de PARIS

Poderoso diuretico e dissolvente do Acido Urico
DOENÇAS de RINS e da BEXIGA
GOTTA - CYSTITE - URETHRITE
RHEUMATISMO - ARTHRITISMO
GAND 1913 : GRANDE PREMIO

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

Ao Enio A.

"E, no entretanto, a dôr que mais tortura,
E' amar profundamente e ser amado
Por uma incomparavel creatura
Sem soletrar o poema do noivado..."

Meu amigo, lêste a quadra que encima estas linhas? Não se assemelha á quadra da nossa vida? Sim. E' tal qual o nosso amor: dir-se-ia que o poeta que a escreveu tinha conhecimento do nosso romance! E, como todo o sonho que faz, por momentos, entrevêr o Paraizo, deixa uma saudade, é a saudade, pois, que faz que eu, pelas columnas da minha amiga «Cigarra», te dedique estas despretenciosas linhas.

Meu amigo. Não sentes tu, tambem, saudades daquella noite, illuminada pelos raios prateados da lua, quando jurámos mutuamente amor eterno? e, depois, antes dessa noite, quando o nosso olhar se cruzava instinctivamente? e, depois, quando, num desses olhares, o amor brotou nos nossos corações, aquelle amor puro, aquelle amor sem macula, aquelle amor isento de qualquer idéa maliciosa? quando, emfim, reconheciamos que o destino de um não era nada sem o destino do outro? E o que resta de tudo isso? Nada! E qual o causador do nosso subito retrahimento? Eu e tu Sim; tu, porque naquella carta me davas um beijinho, um innocente beijinho; eu, porque, por um pudor sem cabimento, não soube comprehender-te.

Não, meu amigo, é preciso que o nosso destino se cumpra. Quero-te, quero-te muito! E tu tambem me queres, não? Dize que sim, que tu me queres ainda, repete me aquellas doces palavras daquella noite, que sôam ainda, em meus ouvidos, como uma canção maviosa. Insensata que sou!

"Em vão, commigo a sós, em grande anceio,
Minh'alma o ideal perdido em vão procura,
Hoje, nada mais ha que a desventura,
Amargando o seu fél dentro do seio..."

Da amiga grata e leitora assidua — *Constancia.*

Professorandos de Guará

Didi, longe dos olhos...; Julietta, apaixonada por uns olhos tristes; Idalgisa, esperando; Heracilde, encontrando, nos livros, um companheiro sincero; Sylvia, tristezas não pagam dividas; Irinea, algo pedante; Lydia, tendo sempre um sorriso para tudo; Odette, boazinha e resignada; Ruth, voluvel.

Por que será que a F. Ramalho esqueceu tão depressa o passado? A constante alegria de Esther; Clovis, illudindo sempre; J. Galvão, o mais elegante; Ary, sincero em tudo; a palestra do Santinho; B. Moreira, voluvel como o Clovis. Esqueceste a noivinha? Das leitoras e amigas — *As duas violetas tristes.*

Bôlo amoroso

Um prato de volubilidade tomada da Marietta B. e passada na eterna esperança do Valverde, duas chicaras de ciumes da Noemia Batalha, uma colher de desillusões da Mariquinhas, 4 colheres de sinceridade da Cecilia S. Batem-se os olhares apaixonados do Flavio F. com o coração de gelo do Sabino. Junta-se tudo ao orgulho de M. C. Camargo e assa-se o amor ardente do A. Neves, em latas untadas com a altivez do Lacerda. Da leitora — *Mary.*

Perfil de Totó

E' o meu gentil perfilado um joven de estatura regular, de tez de um pallido encantador, levemente rosada, em suas 16 risonhas primaveras. Seus cabellos são pretos e ondulados, penteados com muito gosto. Em seus olhos acastanhados, fascinantes e conquistadores, lêm-se todos os sonhos que embalam seu coraçãozinho; nariz afilado, bocca pequena e bem talhada. Sobre seus labios paira constantemente um sorriso encantador, mostrando nesse momento uns dentes alvos, pequenos e bem feitos. Tem corpo muito elegante, traja-se com esmero, preferindo sempre a côr preta. Resta-me dizer, querida «Cigarra», que o amo ardentemente. Da amiguinha e leitora — *Sem Esperança.*

A Gingando

Olá, melindrosa! Que é que tu tens que ver com os parezinhos que andam perambulando pela estrada da vida? Acaso tu tens a profissão de propagandista ou quizeste, por uma ironia qualquer, provocar-me? Necessito inteirar-me, pois quero tomar as minhas devidas providencias. Já tenho comparecido innumeras vezes, em companhia do meu bello noivinho, nos jogos do «Glorioso, e nunca tive a ventura de ser acclamada como uma divindade! Até a volta — *Loirinha Normalista.*

Perfil de Jayme A. C.

O meu joven perfilado possue 22 risonhas primaveras. E' alto, extremamente elegante; seus cabellos são pretos e crespos, penteados ao lado. Seus olhos são negros, tornando assim seu olhar muito captivante, encantador. E' muito sério; parece que as settas do travesso Cupido ainda não feriram seu coração. Será verdade? Como eu desejava saber... E' applicado alumno do 5.º anno da Faculdade de Medicina, onde é estimadissimo pelos professores e querido pelos collegas. O meu perfilado traja-se com muito esmero, preferindo a côr escura. Reside á rua Galvão Bueno n.º par. Da leitora muito agradecida e amiguinha — *Branca de Neve.*

Perfil de O. M.

O meu perfilado é moreno, bello, joven e muito sympathico. Sobretudo, de agradavel prosa. Não anda longe de 17 annos. Conta muitas admiradoras e, entre ellas, estou eu. Apezar de não gostar de «almofadinhas», veste-se com muito gosto. Não gosta de «flirtar» Seu coração ainda não foi ferido pela setta de Cupido. A todas suas admiradoras é indifferente, mas sei que gosta duma linda joven residente á rua Albuquerque Lins, que possue o lindo nome de Ara... Vejo-o no bairro dos Campos Elyseos, não raras vezes. Compareceu á festa do Club de Regatas Tieté. Dansa bem, á «americana», e, nos bailes aonde vae, sempre dizem que é disputado. Sua vida é bastante mysteriosa, e neste mysterio espero poder um dia entrar. Muito agradece a amiguinha e leitora assidua — *Punhado de Flôres.*

Descoberta Nova
Para Emfermidades Da Pelle
Um poderoso liquido para uso externo. Puro, limpo, agradavel.
Qualquer forma de comichão desaparece logo que se aplique o grande e novo remedio, Lavol. Cura permanentemente com umas poucas de applicações.
Vende-se em todas as drogarias ou pharmacias principaes.

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

Perfil de J. R. S.

O meu galante perfilado é de estatura regular, corpo de athleta, traja-se á americana. Os seus cabellos são de côr castanha bem escura e penteados para traz, o que o torna mais elegante. Seus olhos são tambem castanhos, bem castanhos. A sua mimosa boquinha de coral de vez em quando se entreabre num sorriso encantador. Reside á rua Javry n.º par Da assidua leitora e amiguinha — *Judith.*

Um perfil...

Habitando á rua Martinico Prado, tive occasião de observar um rapaz que é um typo verdadeiramente extraordinario Perdôe-me a franqueza quem a achar muito forte. Alto, moreno, espadaúdo, mãos e pés enormes, um nariz... á Cyrano de Bergerac, emfim, uma essencia de Sansão. Tudo nelle é grande, até o amor. Para que os curiosos tenham quantos dias? Nem eu sei. Tu não sabes a nostalgia que abrigou o meu peito pela tua ausencia! Longe, bem longe estás, e eu, triste, amargurada, vivo pensando em ti, a recordar os momentos que passei comtigo e que tantas alegrias me traziam. E assim espero com anceio o dia em que hei de te tornar a vêr, com teus olhos azues a me embalarem na illusão das doces palavras murmuradas. Da tua — *Passaro Captivo.*

Perfil de P. L. Corrêa

O meu perfilado é joven distincto, possuidor de nobre coração. Apparenta 18 risonhas primaveras, e sua estatura é boa e elegante. Moreno, cabellos pretos e lisos; olhos negros, seductores, bocca pequena, ornada por labios côr de rubi. E' dotado de um desembaraço encantador, que o torna estimado por todos amigos e collegas.

Sei que é estudante da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Seu unico defeito é não dar importancia ás melindrosas, o que me deixa muito sentida. Reside á rua do Triumpho n.º par. Da leitora — *Normalista.*

A Peggy Hyland

Estarei em tempo? O professor Caetano A. está actualmente em S. Paulo e trabalha na Casa Apollo. Da leitora — *Uma amiguinha.*

A queridinha Antonia M. G.

Noite de luar, noite de saudades e de recordações infindas. Debruçada sobre a janella do meu quarto, penso na nossa separação, pois, como sabes, ella é inevitavel, e, mais tarde ou mais cedo, se realisará. Uma nuvem de tristeza e de amargura tolda-me o céu de minha felicidade. Como poderei ser feliz, vivendo longe de quem tanto adoro? Como poderei viver sem ti, sem nunca mais pousar meus olhos nos teus, tão serenos e bellos? Da leitora — *Helena D.*

Perfil de Alberto Faure

O meu gentil perfilado é de uma altivez inconcebivel, não admittindo o mais innocente brinquedo com a sua importante pessôa. Portanto, absolutamente não me perdoará a ousadia de rabiscar este perfil. Humildemente, porém, me penetencio, recebendo, resignada, todas as censuras que forem dirigidas.

De estatura regular e de natural elegancia, não é nenhuma dessas formosuras sonhadas pelas moças romanticas, mas é estupendamente attrahente e de uma sympathia incomparavel. Seu rosto moreno-claro é levemente rosado. Seus olhos são de uma côr indecisa, vivos e scintillantes, desprendendo raios que penetram até o fundo d'alma... Cabellos castanhos, ondeados e penteados com muito gosto. Sua bocca tem um quê de graça que seduz... E' cultivador da literatura, alumno distincto do 1.º anno da Escola de Commercio Alvares Penteado Alliados a todos esses predicados, os idéa mais abalisada sobre o nosso perfilado de hoje, digo ainda que o «bebé» frequenta o 6.º anno da Escola Americana (mas não usa chupeta) e habita uma confortavel residencia sita á rua Baroneza de Itú n.º par; pertence egualmente ao grupo dos «batutas» que costumam fazer «footing» e reuniões nas vias e esquinas da rua em que habito. Sem mais sou da «Cigarra» a amiguinha de sempre — *Vulpina.*

Despedida

Foi numa linda tarde em que o céu estava desannuviado, em que a brisa agitava docemente as espessas folhagens das arvores, em que crianças innocentes brincavam contentes e o sol pouco a pouco declinava para o occidente avermelhado, foi numa dessas lindas tardes de Junho que nos despedimos. Partiste. Por

A joven Anna

E' linda a joven Anna. Graciosa, tem os olhos e os cabellos castanhos e no rosto, do lado esquerdo, uma galante pintinha. Reside á rua Visconde do Rio Branco n.º par. Da assidua leitora — *Zenzon.*